


**ARTUR MACIEL DE OLIVEIRA NETO
ANNA AUGUSTA SAMPAIO DE OLIVEIRA
FÁBIO ARLINDO SILVA**

CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES INTÉRPRETES DE LIBRAS DO RIO GRANDE DO NORTE

Uma proposta de formação colaborativa



Unesp  UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA
FILHO”
Faculdade de Ciências e Tecnologia
Câmpus de Presidente Prudente – SP

ARTUR MACIEL DE OLIVEIRA NETO

**Curso de Formação continuada para professores
intérpretes de Libras do Rio Grande do Norte**

PRESIDENTE PRUDENTE – SP

2022



Ficha catalográfica elaborada pela Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da Informação - Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação - UNESP, Campus de Presidente Prudente

Oliveira Neto, Artur Maciel de.
O45c Curso de formação continuada para professores intérpretes de Libras do Rio Grande do Norte / Artur Maciel de Oliveira Neto. - 2022
50 f. : il.

Produto educacional que acompanha a dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente

Inclui bibliografia

1. Formação docente. 2. Libras. 3. Ensino colaborativo. I. Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. II. Título.

Alessandra Kuba Oshiro Assunção
CRB-8/9013

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Características iniciais do curso	9
Quadro 2 – Módulos, Carga horária e Temáticas abordadas no curso.....	10
Quadro 3 – Momento formativo do curso – Módulo I.....	11
Quadro 4 – Momento formativo do curso – Módulo II	12
Quadro 5 – Momento formativo do curso – Módulo III	14
Quadro 6 – Momento formativo do curso – Módulo IV	18

LISTA DE FIGURAS

Figura 1A – Apresentação inicial do curso	19
Figura 1B – Apresentação inicial do curso.....	19
Figura 2 –Módulo I – Introdução da Unidade I.....	20
Figuras 3A e B –Módulo I– Unidade 1	21
Figuras 4A e 4B – Módulo I – Unidade 2	23
Figura 5 – Segundo módulo, unidade 1.....	25
Figura 6 – Segundo módulo unidade 2.....	27
Figura 7 – Segundo módulo unidade 3.....	28
Figura 8 – Terceiro módulo unidade 1	29
Figura 9 – Terceiro módulo unidade 2	30
Figura 10 – Terceiro módulo unidade 3	30
Figura 11 – Terceiro módulo, unidade 4	31
Figura 12 – Terceiro módulo, unidade 5	32
Figura 13 – Terceiro módulo, unidade 6	33
Figura 14 – Quarto módulo	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABP	Aprendizagem baseada em projetos
AVA	Ambiente virtual de aprendizagem
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAS	Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo
DIREC	Diretoria Regional de Educação e Cultura
EaD	Educação a distância
GEPIS	Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão Social
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
NBR	Norma Brasileira Regulamentadora
MEC	Ministério da Educação
PROFEI/UNESP	Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional
PPC	Proposta Pedagógica Curricular
PPP	Projeto Político Pedagógico
PTILS	Professor Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa
PTD	Plano de Trabalho Docente
RN	Rio Grande do Norte
SEEC	Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer
SUESP	Subcoordenadoria de Educação Especial
TDIC	Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação
TILSP	Tradutores Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa
UNESP	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA (PTILS).....	5
3 A PROPOSTA DO CURSO “FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR TRADUTOR INTÉRPRETE DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS”	9
3.1 PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO CURSO.....	9
3.2 DESCRIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO CURSO	11
3.2.1 Primeiro Momento formativo: início das atividades EaD	19
3.2.2 Segundo Momento formativo: a formação dos professores e a competência profissional.....	24
3.2.3 Terceiro Momento formativo: a formação dos intérpretes de Libras e a competência profissional.....	28
3.2.4 Quarto Momento formativo: professor ou tradutor?	33
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS	38
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	43
ANEXO A – DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTORAL	48



CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES INTÉRPRETES DE LIBRAS DO RIO GRANDE DO NORTE

[...] formar professores competentes e qualificados pode ser o alicerce para que se garanta o desenvolvimento das potencialidades máximas de TODOS os alunos, entre eles, os com deficiência (OLIVEIRA, 2004, p. 240).

1 INTRODUÇÃO

Ante ao contexto de reformulações de políticas educacionais, faz-se necessário que o docente reflita sobre seu processo de formação e sobre suas práticas pedagógicas. Pimenta (2018) nos diz que o docente deve considerar os saberes como prática social, como objetivo central, possibilitando, assim, ressignificação dos saberes na formação dos professores.

A formação continuada alia-se a um fazer pedagógico inclusivo, que é importante na qualidade das aulas. Em relação à formação docente para professores que atuam em sala com estudantes com deficiência, Lima (2017, p. 3) apresenta o relato de uma professora que quando perguntada se conhecia referencial teórico voltado à educação inclusiva ela respondeu que “[...] sente dificuldade em não ter materiais e não conhecer metodologias específicas para o trabalho com alunos em situação de inclusão”. Diante disso, podemos inferir que os professores que atuam com a inclusão educacional necessitam de formação mais específica, pois, a formação recebida no ensino superior não é suficiente para atuação com toda a diversidade apresentada em uma sala de aula.

Sob o ponto de vista de Nóvoa (2002), a formação continuada dos professores deve estar alicerçada na dinamização de projetos de investigação nas instituições de ensino, passando pela consolidação das redes de trabalho coletivo e colaborativo e de partilha no fazer pedagógico. Complementando, o referido autor cita que a formação não se estabelece na acumulação de cursos, de certificações, de conhecimentos ou de técnicas, mas de um trabalho crítico-reflexivo sobre as práticas cotidianas de (re)construção da identidade pessoal.

A formação continuada dos professores ou a capacitação em serviço está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996, p. 58):

Art. 61. Parágrafo único. A formação dos profissionais de educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:



- I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
- II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;
- III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades.

Contudo, é importante que reflitamos sobre a formação continuada de professores e, particularmente, dos Professores Tradutores Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (PTILS), para que possamos pontuar questões como o perfil destes profissionais, a base teórico-metodológica que norteiam suas práticas pedagógicas, os objetivos que desejam alcançar com suas práticas, como realizam seu planejamento, como utilizam os recursos tecnológicos que tem à disposição, entre outros aspectos. Ao considerarmos essas e outras questões, percebemos que a formação continuada dos PTILS deve ter a perspectiva de alcançar um ambiente dialógico, com a inserção de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nos processos formativos. Segundo Libâneo (1998, p. 10), a formação continuada precisa auxiliar o professor a “[...] ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos universos culturais”.

Em relação as TDIC, Lévy (1999) pontua que essas reduziram a importância da proximidade física e geográfica nas interlocuções entre os indivíduos. Lemos (2016, p. 15) argumenta que “[...] a cultura contemporânea, associada às tecnologias digitais (ciberspaço, simulação, tempo real, processos de virtualização, etc.), vai criar uma nova relação entre a técnica e a vida social que chamaremos de cibercultura”. Sobre isso, Oliveira Neto, Aguiar e Reis (2021^a, p. 134) apontam que “[...] a cibercultura tem como característica fundamental a mobilidade e é através dela que o acesso aos conteúdos e conhecimentos disponíveis na rede mudam e são reformulados constantemente”, ou seja, são novas práticas e posturas que alteram a forma de comunicação e interação entre o mundo e as pessoas, pois a disponibilidade de novos recursos tecnológicos guia as transformações nas atividades dos indivíduos.

Diante desse cenário, o presente trabalho objetiva descrever e demonstrar o processo de construção e execução de um produto educacional, na forma de um de curso de formação continuada para Professor Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa (PTILS). Assim, o curso proposto visa trabalhar temáticas elencadas pelos professores intérpretes de Libras potiguares que estão inseridos nas salas de aula da rede estadual de ensino e que se encontram em um processo de constante desenvolvimento profissional, oportunizando o aprofundamento de conhecimentos e o acesso a conceitos, contribuindo para a formação do PTILS e da rede estadual de ensino potiguar.



2 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA (PTILS)

A formação do Professor Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa (PTILS) deve ser preocupação constante dentro do contexto da educação de surdos, numa perspectiva além da tradução Libras/Língua Portuguesa. Albres (2015, p. 93) pontua que

[...] a formação do intérprete educacional não pode ser apenas na língua a ser traduzida, ou seja, uma formação que confira proficiência em língua de sinais e em português, nem mesmo apenas de pedagogia ou de licenciatura visto que sua atuação será na educação, assim como não pode ser apenas uma formação no campo da Letras/Tradução sem aprofundar nas questões específicas do espaço em que pretende atuar. É necessário refletir sobre uma formação teórico-prática sobre as línguas, sobre os aspectos educacionais – educação inclusiva, educação bilíngue, aspectos pedagógicos específicos à aprendizagem mediada por uma língua de sinais e político a que estão circunscritas as atuações dos intérpretes educacionais.

Essa preocupação, apontada pelo autor, demonstra o objetivo central do nosso produto educacional que é possibilitar a reflexão quanto à relevância da formação inicial e continuada para a capacitação adequada do tradutor intérprete educacional e dos professores intérpretes. Atuar no espaço educacional demanda habilidades específicas. O professor intérprete que deseja avançar nesse perfil deve buscar capacitação na docência e em tradução e interpretação.

Hurtado Albir (2005) salienta que não basta a formação superior de outra área ou a fluência em língua de sinais para que tenhamos um PTILS capacitado. Complementando, Lacerda (2009, p. 31) argumenta que a formação para os intérpretes exige bem mais que o domínio das línguas de trabalho, sendo que “[...] domínio não se refere apenas à fluência, refere-se fortemente a um conhecimento da polissemia da língua, da diversidade de sentidos e possibilidades, de temáticas e aspectos da cultura que perpassam cada uma das línguas”.

A formação inicial dos PTILS vem ocorrendo de maneira informal pela convivência com a comunidade surda ou em instituições religiosas, o que dificultada termos profissionais adequadamente capacitados. Somado a isso, o Decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005) deixa de lado a formação dos Tradutores Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa (TILSP) para atuação profissional. Assim, a proposta do curso surge na tentativa de desenvolver habilidades técnicas da área da tradução e interpretação, no contexto educacional e didático-metodológico, com o uso dos recursos midiáticos e tecnológicos, pertinentes às estratégias teóricas envolvendo questões linguísticas. Através do curso, acreditamos que esses profissionais poderão iniciar ou



dar continuidade à sua formação continuada, formação esta que não é ofertada como reciclagem, mas, sim, na perspectiva de uma qualificação, conforme argumenta Nóvoa (2002).



3 A PROPOSTA DO CURSO “FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR TRADUTOR INTÉRPRETE DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS”

3.1 PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO CURSO

Os apontamentos desta seção buscam evidenciar as percepções e acontecimentos que nos levaram a abordar o formato de curso como sendo de formação e a distância, assim como expor algumas características do desenvolvimento da plataforma virtual e dos recursos audiovisuais utilizados, visando um curso que atendesse aos anseios de formação de professores.

Na vivência com a comunidade escolar, compreendemos que um curso estritamente presencial seria de difícil participação, haja visto a dificuldade de conciliação de uma agenda, fato que inviabilizaria a adesão e assiduidade de quase todos os professores em um curso presencial. Assim, optamos por um planejamento para realização de um curso a distância, com a produção de um *e-book* instrucional como trabalho final do curso. Nesse sentido, além de propiciar maior número de cursistas, a formação a distância também seria importante pelo fato da flexibilidade em termos de horário, local e ritmo de aprendizagem na modalidade a distância (VOIGT, 2007).

A carga horária para o desenvolvimento desta proposta adveio da percepção e da necessidade de abordar determinadas temáticas de forma diferenciada, bem como da possibilidade de acrescentar outras temáticas importantes para a compreensão e realização de práticas linguísticas e didáticas, tais como: tempo, espaço, recursos para a realização de práticas e avaliação, uma vez que a temática avaliação foi apontada pelos PTILS pesquisados como um dos temas que mais necessitavam de formação. Dessa forma, elaboramos um curso com as características apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Características iniciais do curso

Nome do curso: Formação Continuada do Professor Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais
Público-alvo: professores intérpretes de Libras da rede estadual de ensino do RN
Carga horaria: 160 h
Duração: 4 meses



Objetivo geral: desenvolver habilidades técnicas da área da tradução e interpretação, no contexto educacional e didático-metodológico, no uso dos recursos midiáticos e tecnológicos, pertinentes às estratégias envolvendo questões linguísticas – Libras e Língua Portuguesa, para as pessoas surdas.

Ementa: introdução aos princípios da tradução; o papel do tradutor (fidelidade e “neutralidade”); a diferença entre interpretar e traduzir; os desafios linguísticos no processo tradutório no contexto educacional; a tradução intersemiótica, intermodal, interlingual, cultural. Conhecimentos básicos de ciência política (sociedade, estado e funcionamento do Estado); definição de direito e compreensão de seus dois principais ramos (público e privado); instituição legal da LIBRAS; Parâmetros legais da formação do intérprete e do tradutor de LIBRAS; e Parâmetros legais da atuação do intérprete e do tradutor de LIBRAS.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Buscamos aprimorar o planejamento da parte da produção do *e-book* seguindo as orientações do Tratado de Marraqueche, Decreto Federal nº 9.522 (BRASIL, 2018), de 8 de outubro de 2018, orientado a facilitar a leitura das pessoas cegas, com deficiência visual ou com outras dificuldades.

O curso foi dividido em quatro unidades (módulos) que somadas totalizaram 160 horas, com execução em quatro meses de atividade, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Módulos, Carga horária e Temáticas abordadas no curso

Módulo	Carga horaria	Temática abordada
I	40	Letramento digital, início da docência e o início do fazer tradutório: primeiras ideias.
II	50	A formação dos professores e a competência profissional.
III	60	A formação dos intérpretes de libras e a competência profissional.
IV	20	Produção do e-book

Fonte: Elaborado pelo autor.

Mediante a orientação fornecida pelos docentes da disciplina de designer educacional cursada no Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI/UNESP), evidenciou-se a importância de recursos visuais para a melhor aprendizagem e motivação dos cursistas. Segundo Arroio e Giordan (2006, p. 1), a videoaula é uma “modalidade de exposição de conteúdos de forma sistematizada”. Os autores acrescentam ainda que, didaticamente, o uso das videoaulas torna-se “[...] eficaz quando desempenha uma função informativa exclusiva, na qual se almeja transmitir informações que precisam ser ouvidas ou visualizadas” (ARROIO; GIORDAN, 2006, p. 4). Deste modo, decidimos utilizar a



videoaula como um recurso didático e informativo, favorecendo as apresentações de alguns conceitos relacionados ao trabalho, educação profissional e integração.

Embora as videoaulas não tenham sido produzidas pelo pesquisador¹ e, sim, coletadas de outros autores, todos os vídeos disponíveis foram traduzidos para a língua de sinais, respeitando a nota lançada pela Febrapils, de que “[...] existem procedimentos que devem ser respeitados e executados para a qualidade da apresentação do texto em Libras e para a garantia da acessibilidade das pessoas surdas que fazem uso deste recurso” (FEBRAPILS, 2017, p. 4) e a Norma Brasileira Regulamentadora (NBR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) 15290 (ABNT, 2005).

Convém ressaltar que a tecnologia não foi utilizada como simples técnica, mas como meio para fortalecer a importância do diálogo e da construção coletiva neste processo. Amarante (2015) nos diz que para a construção de um ambiente de aprendizagem na modalidade Educação a Distância (EaD) depende de diversos atores envolvidos desde a concepção, planejamento e implementação, demandando a combinação de diversas competências profissionais.

No decorrer do curso, o papel da tutoria, como demonstra Mill *et al.* (2009, p. 144), foi o de “[...] acompanhar, orientar, estimular e provocar o estudante a construir o seu próprio saber, desenvolver processos reflexivos e criar um pronunciamento marcadamente pessoal”.

3.2 DESCRIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO CURSO

O presente curso, denominado Formação Continuada do Professor Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais, destinou-se aos 66 docentes da rede estadual de ensino. Nos Quadros 3, 4, 5 e 6 apresentamos síntese do que chamamos de momentos formativos, com a especificação dos conteúdos, divisão dos módulos e de unidades, objetivos e carga horária.

Quadro 3 – Momento formativo do curso – Módulo I

MÓDULO I – LETRAMENTO DIGITAL, INÍCIO DA DOCÊNCIA E O INÍCIO DA TRADUÇÃO: PRIMEIRAS IDEIAS		
MÓDULO I – Unidade 1: Letramento digital		
Conteúdos	Objetivos	Carga horária
<ul style="list-style-type: none"> • Ambiente virtual de aprendizagem; • Socialização; • Netiqueta; 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, explorar e aprender a utilizar as ferramentas do AVA; • Conhecer os participantes do Programa; 	10 horas

¹ Todas as videoaulas utilizadas são de domínio público.



<ul style="list-style-type: none">• Comunicação;• Interação.	<ul style="list-style-type: none">• Socializar o contexto de atuação;• Estabelecer contato e interação com os colegas do grupo e tutor.	
MÓDULO I – Unidade 2: Início da docência e o início do fazer tradutório		
Conteúdos	Objetivos	Carga horária
<ul style="list-style-type: none">• Início da docência;• Início da jornada como TILSP;• Insuficiências da formação inicial;• Permanência na formação;• Papel da escola na formação em exercício e em serviço.	<ul style="list-style-type: none">• Relembrar o início da docência;• Relembrar o início do fazer tradutório;• Analisar o início da docência;• Analisar o papel da escola nos processos formativos.	30 horas

Fonte: Elaborado pelo autor.

Buscamos no Módulo 1 conhecer o perfil dos professores intérpretes do RN (cursistas), conhecer seu processo formativo e sua jornada acadêmica. Através do relato (auto)biográfico os cursistas poderão refletir sobre sua trajetória analisando pontos cruciais para seu processo formativo. Escolhemos o método (auto)biográfico, pois, segundo Aguiar, Fernandes e Fernandes (2021, p. 373), através deles os “[...] sujeitos do lugar narram suas histórias de vida e apresentam os saberes da experiência que contribuem para a formação do cotidiano na comunidade”.

Neste módulo, faremos uso do método (auto)biográfico e de história de vida, que segundo Oliveira Neto, Aguiar e Reis (2021, p. 138) é “[...] entendido como um método que alcança a subjetividade e a memória dos sujeitos como condição constitutiva para a percepção das práticas e experiências da realidade de vida no contexto social dos sujeitos em constante formação, no inacabado, ao longo da vida”. Pelo caminho das narrativas (auto)biográficas nos interessa atingir o objetivo central do módulo que é a interação entre os sujeitos e o levantamento de informações sobre o perfil formativo dos cursistas. Através dos textos sugeridos e das videoaulas, estimulamos os cursistas a realizar um exercício de transformação dos seres humanos, de modo que passe a dar sentido ao existir, que revisem, abram a condição para outros olhares, novas leituras de mundo, nos termos de Josso (2010).

Quadro 4 – Momento formativo do curso – Módulo II



MÓDULO II – A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E A COMPETÊNCIA PROFISSIONAL		
MÓDULO II – Unidade 1: Sentidos e significados do trabalho do professor e o Plano de Trabalho Docente		
Conteúdos	Objetivos	Carga horária
<ul style="list-style-type: none"> • A formação da Identidade do professor; • Conduta ética e profissional; • Função da escola: social e cultural; • Projeto Político Pedagógico – PPP; • O papel do professor na formação da sociedade; • Plano de Trabalho Docente – PTD (Projetos, temas, disciplinas e áreas do conhecimento); • Proposta Pedagógica Curricular – PPC; • Plano de Ação; • Concepção de avaliação segundo as tendências pedagógicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o papel do professor como fundamental para o processo ensino e aprendizagem; • Apresentar postura ética e profissional; • Compreender a função social e cultural da escola; • Reconhecer o planejamento como princípio norteador da ação docente; • Compreender que o plano de trabalho do professor organiza suas ações em sala de aula; • Diferenciar e reconhecer a importância dos diferentes níveis de planejamento escolar – PTD, PPC e Plano de ação; • Diferenciar e reconhecer a concepção de avaliação segundo as tendências; • Utilizar a avaliação como forma de reflexão da ação docente e discente; • Compreender a avaliação do processo de ensino aprendizagem na concepção diagnóstica; • Reconhecer a importância da utilização de diferentes instrumentos e critérios avaliativos. 	18 horas
MÓDULO II – Unidade 2: Diversidade cultural e a escola como espaço sociocultural		
Conteúdos	Objetivos	Carga horária
<ul style="list-style-type: none"> • Gênero e educação; • Desigualdades de acesso à educação; • Cultura africana, afro-brasileira e indígena. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e respeitar a diversidade cultural de gênero, classe, etnia e religião no espaço socioeducativo. 	12 horas
MÓDULO II – Unidade 3: Educação Bilíngue para Surdos		
Conteúdos	Objetivos	Carga horária
<ul style="list-style-type: none"> • Bilinguismo nos processos de ensino e aprendizagem do estudante Surdo; • A LIBRAS e sua importância no contexto do aluno Surdo (identidades e cultura). 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância do Bilinguismo e reconhece a LIBRAS como língua oficial da pessoa surda. 	20 horas

Fonte: Elaborado pelo autor.

Após conhecermos o perfil formativo dos cursistas, propomos um debate sobre três pontos importantes à formação do professor intérprete de Libras. O primeiro ponto “Sentidos e significados do trabalho do professor e o Plano de Trabalho Docente”, inerente a todos os



docentes, debatemos com os cursistas a atividade pedagógica do professor, como um conjunto de ações intencionais, conscientes, dirigidas para um fim específico, pois para Pimentel (1993), a finalidade do trabalho docente consiste em garantir aos alunos acesso ao que não é reiterativo na vida social. Ao refletirmos sobre o PTD, buscamos mostrar aos cursistas que a elaboração do Plano de Trabalho Docente é a parte mais importante do processo pedagógico, pois é nele que o docente irá realizar todo o processo de ensino, nesse momento que identifica todas as dificuldades e a realidade de seus discentes (MORETTO, 2007). Conforme Vasconcellos (2006), sem o planejamento não há uma visão geral e isso, muitas vezes, se revela e reflete contra o docente.

O Segundo ponto é sobre a “Diversidade cultural e a escola como espaço sociocultural”, nele os cursistas são instigados a reconhecer e valorizar a diversidade cultural e atuar contra a discriminação e exclusão, “[...] entraves à plenitude da cidadania para todos e, portanto, para a própria nação” (BRASIL, 1997, p. 122).

No último ponto iniciamos o debate sobre “Educação Bilíngue para Surdos”, debate este que será aprofundado no módulo seguinte. Devido à atualidade desta temática, preferimos inicialmente abordar a questão da Libras no processo de ensino e os pressupostos teóricos da teoria do bilinguismo, pois, para Oliveira Neto (2022), esta é a corrente mais favorável ao processo de ensino-aprendizagem do surdo.

Quadro 5 – Momento formativo do curso – Módulo III

MÓDULO III – A FORMAÇÃO DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS E A COMPETÊNCIA PROFISSIONAL		
MÓDULO III – Unidade 1: Libras		
Conteúdos	Objetivos	Carga horária
<ul style="list-style-type: none">• O corpo e sua expressão para a Libras;• Língua Brasileira de Sinais em situações de comunicação independente capaz de proporcionar a compreensão do conteúdo essencial de assuntos concretos ou abstratos em um texto complexo, incluindo uma discussão técnica na sua especialidade;• Língua Brasileira de Sinais: texto e gêneros textuais;	<ul style="list-style-type: none">• Avaliar a utilização de diferentes ferramentas: questionário, entrevista, observação em sala, entre outras;• Realizar o diagnóstico das necessidades formativas.	5 horas



MÓDULO III – A FORMAÇÃO DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS E A COMPETÊNCIA PROFISSIONAL		
<ul style="list-style-type: none"> • Expressões Linguísticas e Expressões Emocionais. 		
MÓDULO III – Unidade 2: Literatura visual		
Conteúdos	Objetivos	Carga horária
<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de narrativa em línguas de sinais; • Produção e análise de narrativas; • Exploração visual e espacial das diferentes narrativas; • Diferentes tipos de produção literária em sinais: estórias visualizadas, o conto, as piadas, as poesias; • Literatura visual e educação de surdos; • Estudo, discussão e produção de textos literários em Libras; • Sentido e significado dos sinais em textos literários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trazer o conhecimento da literatura surda dando maior visibilidade à literatura visual e sobre as diferenças entre a literatura ouvinte e a literatura surda pelo fato de a Língua Brasileira de Sinais ser uma língua visual espacial; • Disseminar o trabalho literário produzido pela comunidade surda brasileira; • Estimular a ampliação do conhecimento à literatura visual; • Estabelecer relações entre os diferentes gêneros literários, no sentido de aproximar os estudantes dos diversos estilos literários existentes na literatura visual. 	12 horas
MÓDULO III – Unidade 3: Ética profissional do TILSP		
Conteúdos	Objetivos	Carga horária
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Ética; • O código de ética dos intérpretes e tradutores de LIBRAS; • Capítulos de éticas na História da Filosofia Ocidental: Aristóteles, Agostinho, Kant; • Reflexões éticas: dignidade humana, diversidade, inclusão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trazer reflexões sobre a atuação do profissional Tradutor intérprete de Língua de Sinais no processo de ensino aprendizagem de alunos surdos na escola inclusiva; • Elencar as especificidades relacionadas ao professor intérprete. 	5 horas
MÓDULO III – Unidade 4: Fundamentos da Tradução e Interpretação		
Conteúdos	Objetivos	Carga horária
<ul style="list-style-type: none"> • A tradução – reflexões e alguns conceitos básicos; • O tradutor e o intérprete de LIBRAS: diferenças, formação e atuação; • O papel do tradutor/intérprete; • O intérprete educacional; • Desafios Linguísticos no Processo Tradutório; 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história da tradução e da interpretação enquanto prática, profissão e campo de estudos e pesquisas, assim como a especialização dos conceitos de tradução e interpretação no âmbito dos campos disciplinares dos Estudos da Tradução e dos Estudos da Interpretação; • Conhecer a história dos intérpretes e dos tradutores e sua profissionalização; 	18 horas



MÓDULO III – A FORMAÇÃO DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS E A COMPETÊNCIA PROFISSIONAL		
<ul style="list-style-type: none">• Questões de linguagem e tradução;• Possibilidades e limitações do tradutor (fidelidade e “neutralidade”);• Tradução e identidade;• As teorias da interpretação e o intérprete de LIBRAS;• Procedimentos técnicos ou estratégias de tradução/interpretação;• A modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal.	<ul style="list-style-type: none">• Estudar os conceitos de tradução e de interpretação enquanto atividades linguísticas, comunicativas, cognitivas e sociais;• Explorar conceitos e problemas, tanto teóricos quanto práticos, relacionados à tradução e à interpretação;• Explorar a atividade tradutória/interpretativa como um processo de tomada de decisão, proporcionando ao tradutor e/ou ao intérprete em formação oportunidade de refletir sobre sua prática;• Refletir sobre os processos interpretativos e efeitos de modalidade que ocorrem na interpretação entre línguas de diferentes modalidades;• Refletir sobre as competências requeridas de tradutores e de intérpretes no par linguístico Libras-Português;• Discutir aspectos da formação de tradutores e de intérpretes em relação aos distintos contextos e encargos contemporâneos.	
MÓDULO III – Unidade 5: Legislação Específica e Políticas da Educação Bilíngue		
Conteúdos	Objetivos	Carga horária
<ul style="list-style-type: none">• Estado e sociedade: como os estados contemporâneos, no contexto ocidental, funcionam;• Definição de direito; estudo dos dois principais ramos do direito, quais sejam: público e privado;• Estudo das legislações relacionadas com a regulamentação da LIBRAS e com a formação e a atuação de seus intérpretes e tradutores.	<ul style="list-style-type: none">• Analisar a linha do tempo dos marcos históricos e de políticas públicas sobre a educação de surdos no Brasil;• Recuperar os desafios, as aprendizagens e os sentimentos a partir do estudo da linha do tempo.	10 horas
MÓDULO III – Unidade 6: Linguística das Línguas de Sinais		
Conteúdos	Objetivos	Carga horária
<ul style="list-style-type: none">• Propriedades das línguas naturais;• Unidades formativas dos sinais;• Processo de formação e modificação dos sinais;• Expressões faciais e estruturas de frases;	<ul style="list-style-type: none">• Introduzir conceitos básicos sobre a Linguística de Língua de Sinais, partindo de análises de aspectos cognitivos, sociais, culturais e morfossintáticos das línguas de sinais;• Apresentar conceitos básicos sobre as línguas de sinais;	10 horas



MÓDULO III – A FORMAÇÃO DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS E A COMPETÊNCIA PROFISSIONAL		
<ul style="list-style-type: none"> • As Línguas de Sinais no contexto social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir aspectos sociais e estruturais das línguas de sinais; • Revisar a literatura básica sobre Linguística de Língua de Sinais. 	

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Módulo 3 é o mais extenso de todo o curso, por focar na prática do PTILS. As seis unidades estudadas durante esse módulo foram fruto de uma construção coletiva entre pesquisador e pesquisados, o qual, após analisar as informações contidas no questionário (Google Formulários²) e de realizar a curadoria dos materiais disponíveis para os temas, estabeleceu as seis unidades descritas no Quadro 5.

A primeira unidade aborda, de forma sucinta, questões inerentes à Língua Brasileira de Sinais, questões essas que serão abordadas por professores surdos. Na segunda, unidade através da literatura visual, debatemos que a língua pode utilizar uma forma intensificada de linguagem (“sinal arte”) para efeito estético (SUTTON-SPENCE, 2005; VALLI, 1993; LEECH, 1969), pois, nos textos literários, a linguagem está em primeiro plano determinada pela sua projeção que se origina da sua diferença em relação à linguagem cotidiana. Na unidade três estudaremos as questões da ética, visto que os PTILS sofrem conflitos éticos em sua atuação profissional diante do contexto de diferentes culturas (LEITE, 2005).

A unidade quatro aprofunda o debate crucial da profissão que são os Fundamentos da Tradução e Interpretação, nesta unidade diversos temas sobre a atuação, sobre a linguística, sobre os procedimentos técnicos e teorias da interpretação serão debatidos com os cursistas, sempre olhando para as práticas individuais de cada sujeito. Na unidade cinco, ao abordarmos a legislação específica da educação de surdos, com foco na educação bilíngue, o faremos em três níveis, global, nacional e estadual, além de instigar os cursistas que tragam à baila leis municipais na perspectiva de formamos um banco de dados com toda a legislação vigente sobre a temática abordada. Por fim, na sexta unidade, estudaremos a linguística da Libras buscando construir uma ponte que chegue ao estudante surdo, que, segundo Oliveira Neto, Silva e Oliveira (2021^a, p. 91), encontra-se em “[...] uma ilha cercada por um mar de silêncio e de segregação linguística”.

² Cf. Acesso ao questionário disponibilizado para os PTILS do RN: <https://forms.gle/yqHdyZ79uPbqzNHEA>



Quadro 6 – Momento formativo do curso – Módulo IV

Módulo IV – Tradutor ou Professor?	
Elementos a serem abordados	Carga horária
<ul style="list-style-type: none">• Que informações e/ou conhecimentos os materiais bibliográficos lidos e debatidos podem ser sistematizados por você em uma Carta Pedagógica a qual você compartilha suas reflexões a respeito com o colega de profissão?• Refletindo sobre o hiato existente entre as políticas e práticas em educação inclusiva, quais seriam as principais contradições que emergem do cotidiano da escola?• O que significa ser professor intérprete de Libras no contexto da rede estadual de ensino? Qual a relação entre a legislação e a prática escolar vivenciada?• Como você analisa as orientações recebidas pela SEEC, SUESP e DIREC? Elas tem contribuído para a melhoria do seu trabalho junto ao estudante surdo?• Como você percebe a aprendizagem do estudante surdo incluído? A presença do professor intérprete de Libras tem contribuído significativamente para a efetivação da inclusão escolar?	20 horas

Fonte: Elaborado pelo autor.

Neste módulo final, instigamos a meta-reflexão, objetivando alcançar o que é apregoado por Sá-Chaves, (2002, p. 112) “[...] cada vez mais consciente do seu próprio poder transformador, imprimindo novas intencionalidades às deliberações práticas que exerce”. Concomitantemente ao processo reflexivo, provocamos nos PTILS o despertar do processo autoral como prática pedagógica, pois, para Kapitango-a-Samba (2014, p. 95) a autoria “[...] rima com autonomia que supõe, necessariamente, um eu em relação com os outros. Essa dimensão relacional confere à autoria o caráter dialógico que nos faz inferir e dizer que a autoria é um processo relacional que ocorre entre sujeitos dialogais”. Portanto, o último módulo formativo do curso “Formação Continuada do Professor Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais” é a culminância ideal para um curso que nasce do anseio de verificar a percepção dos professores intérpretes de Libras sobre a prática docente realizada com estudantes surdos da rede estadual de ensino do RN.

As cartas enviadas como atividade final no módulo IV comporão um material intitulado “Tradutor ou Professor? Cartas sobre o papel do intérprete de Libras na inclusão do estudante surdo” e serão publicadas em formato *e-book*. Após publicação, cada autor receberá um exemplar da obra no *e-mail* cadastrado do curso, bem como será remetido uma cópia à 12ª Diretoria Regional de Educação e Cultura (DIREC) e a Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte.



Cada momento formativo com descrição e desenvolvimento do curso será apresentado na sequência. No decorrer da descrição, será exposto como foram utilizados os objetivos específicos da dissertação e como eles cooperaram para a constituição dos instrumentos, escolhas dos textos e reflexão das bases teóricas utilizadas.

3.2.1 Primeiro Momento formativo: início das atividades EaD

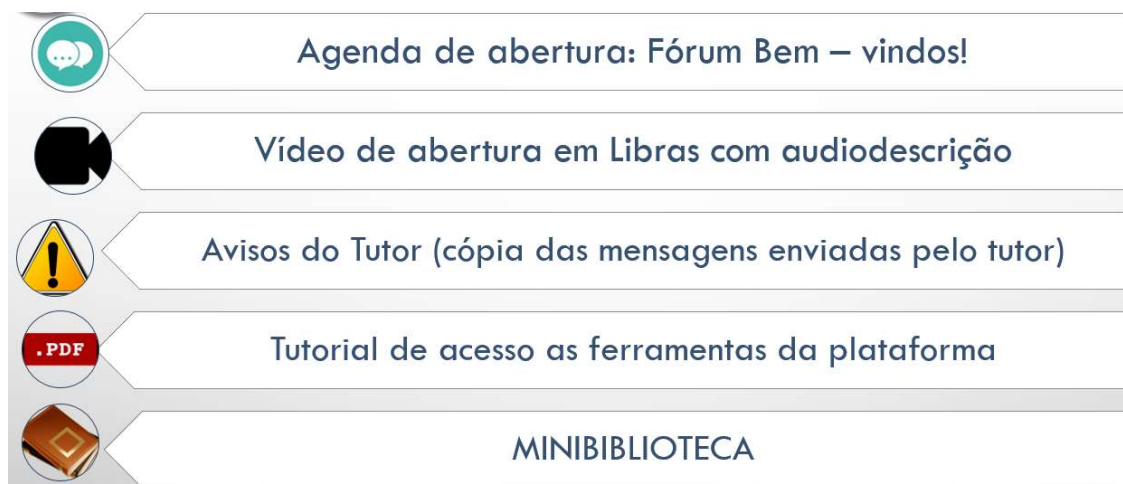
Ao acessar a plataforma em que o curso se encontra hospedado mediante *login* e senha de usuário³, temos o campo de visualização apresentado nas Figuras 1A e 1B. Abaixo das logomarcas das instituições (Figura 1A), seguem-se alguns recursos comunicacionais e de apresentação do curso (Figura 1B).

Figura 1A – Apresentação inicial do curso



Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 1B – Apresentação inicial do curso



Fonte: Elaborada pelo autor.

³ Cf. Acesso à plataforma Moodle, local onde o curso encontra-se hospedado: <http://dialogopedagogico.com.br/login/index.php>



O primeiro recurso é um Fórum social no qual o cursista pode apontar o que desejar a respeito das atividades do curso ou das práticas linguísticas e didáticas, sendo um mecanismo de interação e comunicação assíncrona, onde poderá acontecer a comunicação livre com seus pares ou com o tutor.

O segundo recurso é um Vídeo de abertura em Libras, legendado e com audiodescrição, que demonstra breve apresentação inicial, seguida das apresentações do planejamento do curso e algumas atividades a serem desenvolvidas.

O terceiro recurso diz respeito às informações relevantes sobre o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na aba Avisos, especialmente em relação às dúvidas gerais dos cursistas, como, por exemplo, acerca da atividade final do curso, da certificação, sobre as participações nos fóruns e sobre os recursos a serem utilizados na gravação dos vídeos.

O quarto recurso, denominado Tutorial, foi proposto como uma das formas de orientar o cursista a respeito das ferramentas e da funcionalidade do AVA utilizado.

O quinto recurso é a Minibiblioteca, onde disponibilizamos toda a bibliografia indicada pelos docentes, além dos vídeos indicados nas aulas.


Neste curso, as atividades foram divididas em quatro módulos, cada uma com uma carga horária específica, adequada às características da densidade dos conteúdos estudados. Outros recursos utilizados foram os vídeos educativos, o fórum, o questionário e a atividade demonstrada na Figura 2, referente à primeira unidade.

Figura 2 –Módulo I – Introdução da Unidade I

MÓDULO 01: Unidade 01- Letramento Digital

Caro cursista!

Durante essa primeira semana de ambientação, propomos as seguintes atividades de exploração: preenchimento do seu perfil no AVA, para completar o seu cadastro no portal de desenvolvimento do curso; uso da ferramenta “Meu e-mail”, para comunicação com os seus colegas de turma e professores; bem como um diálogo inicial no fórum de discussão, sobre boas práticas de comunicação com o uso de tecnologias digitais, a partir do vídeo 01 – “Netiqueta: Etiqueta na Internet”.



Abraço virtual!

Prof. Artur Maciel de Oliveira Neto
Profa. Anna Augusta Sampaio de Oliveira
Prof. Fábio Arlindo Silva

Fonte: Elaborada pelo autor.




O Módulo I foi composto por três textos e uma videoaula. Na primeira unidade do módulo (Figura 3A e 3B), utilizaremos um texto que descreve e analisa a trajetória profissional de professoras a partir de questões centrais sobre a entrada na profissão, a formação e o aprender a ser professor, considerando para tal o ciclo de desenvolvimento profissional e a defesa da escola como local de aprender a ser professor para compreender como cada docente constrói, desconstrói e reconstrói essa trajetória. Para embasar o processo de reflexão de cada cursista utilizaremos teóricos tais como: Huberman (1995), Candau (1997), Nóvoa (1991) e Tardif (2012).

Figuras 3A e B –Módulo I– Unidade 1

ATIVIDADES

ATIVIDADE 01: Preenchendo o seu Perfil



#paratodosverem: A imagem está dividida em quatro quadros. No quadro superior esquerdo há um rapaz de cabelos louros e blusa verde e uma moça de cabelos castanhos e blusa verde, cada um usa seu celular na mão. No quadro inferior a esquerda uma moça de blusa rosa e cabelos castanhos preso num rabo de cavalo está diante de um notebook ligado, no quadro superior direito uma moça de cabelos castanhos e blusa roxo está com o celular na mão, no quadro inferior direito um rapaz de cabelos castanhos curtos e camisa verde claro está com o celular na mão. Acima de todos os celulares e notebook há um pequeno raio significando comunicação, ao centro dessa imagem tem um balão de conversa com três silhuetas representando pessoas conectadas.

Caro cursista!

Por meio da ferramenta Perfil você tem a possibilidade de contar um pouco da sua história e se apresentar aos demais colegas de curso. É uma oportunidade de estreitar laços entre você e todos os demais participantes. Você é livre para escolher o que quer deixar em seu perfil: sua formação, sua família, sua atuação profissional, o que gosta de fazer, etc.

Neste momento inicial, insira uma foto sua e preencha os campos com seus dados pessoais. Aproveite e clique no Perfil dos demais colegas e, também, do seu tutor e professor formador para conhecer um pouco mais sobre eles. Para alterar o seu perfil, se achar necessário, acesse o Tutorial disponível no AVA.

Bom trabalho!

Prof. Artur Maciel de Oliveira Neto
 Profa. Anna Augusta Sampaio de Oliveira
 Prof. Fábio Arlindo Silva

ATIVIDADE 2: Enviando uma mensagem pela ferramenta “Meu e-mail”

ATIVIDADE 3: Diálogo inicial no fórum de discussão

ATIVIDADE 4: Postando um arquivo na ferramenta tarefa

Fonte: Elaborada pelo autor.



Na segunda unidade (Figuras 4A e 4B), utilizaremos o texto “A formação docente e os desafios da prática reflexiva”, este foi escolhido por abordar de forma resumida a importância da formação inicial e continuada e de forma mais inteligível a prática do professor, tomando como referencial os desafios da proposta crítico-reflexiva. Os autores deste texto ao envolverem a formação e a prática do professor crítico e reflexivo, tomando como referencial os desafios para formação contemporânea que valoriza tanto os educadores como os educandos, trazem à baila alguns pesquisadores brasileiros, tais como: Freire (2003), Libâneo (2008) e Pimenta (2008).

Por fim, o terceiro e último texto do primeiro Módulo, denomina-se “Tradutor Intérprete de Língua de Sinais: quais foram as evoluções na formação destes profissionais” de autoria de Claudiana Lima (LIMA, 2016), discute a formação do tradutor intérprete de Libras ao longo da história. Além debater temáticas como, formação do intérprete, aspectos da interpretação, Libras, postura ética profissional e as técnicas para interpretar, exposto por Rodrigues e Valente (2012).

O Vídeo disponibilizado denomina-se “Sobre a trajetória da minha formação docente”⁴ no qual Celso Vasconcellos (CELSO..., 2020) aborda sua trajetória de formação de professor e apresenta os 10 grandes campos existenciais que contribuem para a constituição do sujeito enquanto docente.

Convém ressaltar que o critério para a seleção dos textos e do vídeo, além de terem temáticas relacionadas à formação de professores, ao fazer docente, a formação do intérprete de Libras e das práticas tradutórias, foi o de terem linguagem clara e didática. Escolhemos artigos publicados em revistas científicas por entendermos que a leitura desses seria de grande importância para a atuação dos professores intérpretes de Libras.

No fórum há um chamamento para as exposições de sugestões, dúvidas e/ou comentários a respeito dos conceitos apresentados e busca motivar os cursistas a exporem seu processo de formação, as dificuldades encontradas ao longo do caminho e como a escola pode complementar a formação do sujeito, bem como reforça-se a necessidade de contribuírem com as postagens dos colegas em todos os momentos do curso.

Como atividade será realizado um questionário composto por quatro questões objetivas, no qual exploramos alguns conceitos trabalhados por Alarcão (1996), Tardif (2012) e Nóvoa


⁴ Cf. Acesso ao vídeo disponibilizado no curso: <https://www.youtube.com/watch?v=LEhYXgR261Y>. Neste vídeo Celso Vasconcellos faz um resgate da sua trajetória de formação como professor e apresenta os 10 grandes campos existenciais que contribuíram para que se constitui-se como docente.



(2010). O questionário objetivou analisar algumas questões sobre as insuficiências em relação à formação inicial do sujeito pesquisado. Na segunda atividade denominada base de dados, os cursistas serão instigados a realizarem pesquisa em provedores de internet, fazerem busca de materiais sobre as seguintes temática: artigos científicos, notícias, materiais, aplicativos, sobre a formação do professor intérprete de Libras. Podendo, assim, ampliar os conhecimentos, devido a criação dessa base de dados, não propomos textos complementares no Módulo 1. Por fim, a terceira atividade será a tarefa, uma atividade de caráter individual, na qual os cursistas serão estimulados a elaborar um texto de até 10 linhas sobre a sua trajetória profissional.

Figuras 4A e 4B – Módulo I – Unidade 2

MÓDULO 01: Unidade 02 - Início da Docência e o Início da Tradução - Primeiras Ideias.



#paratodosverem: Imagem de uma pessoa negra de cabelos negros e crespos, debruçada sobre um caderno onde escreve com uma caneta, em frente a ela um notebook aberto.

Caro cursista!
Nessa segunda semana de ambientação, propomos as seguintes atividades de exploração:

- A construção de um texto com a ferramenta Tarefa;
- Compartilhamento de conteúdos com a ferramenta Base de Dados, a partir da leitura do Texto 02 > A trajetória profissional e a formação docente: a partir da análise do percurso de duas professoras - Maria Elizabete Souza Couto e Leila Pio Mororó, e do vídeo 02 > Sobre a trajetória da "minha formação docente do Celson Vasconcellos";
- Responder ao Questionário, a partir dos conteúdos apreendidos dessa disciplina de ambientação, em especial do Texto 03: "A formação docente e os desafios da prática reflexiva".

Boa semana!
Prof. Artur Maciel de Oliveira Neto
Profa. Anna Augusta Sampaio de Oliveira
Prof. Fábio Arlindo Silva


CONTEÚDOS

VÍDEO 02: Celso Vasconcellos Sobre a Trajetória da minha Formação Docente


TEXTO 02: A trajetória profissional e a formação docente: a partir da análise do percurso de duas professoras

TEXTO 03: A formação docente e os desafios da prática reflexiva

ATIVIDADES



ATIVIDADE 05: Compartilhando conteúdo a partir da Base de Dados



ATIVIDADE 06: Respondendo um Questionário

Fonte: Elaboradas pelo autor.



Embora consideremos que os recursos disponibilizados na plataforma sejam suficientes para a resolução das atividades, orientaremos os cursistas a utilizarem os recursos postados na atividade banco de dados, caso tenham dúvidas. Os cursistas serão orientados a salvarem os artigos para lerem assim que for viável, uma vez que esses documentos são de grande importância para o debate da temática de formação de professores e para a reflexão do fazer pedagógico enquanto PTILS.

Após o primeiro módulo, que serviu para aprofundar os conhecimentos sobre a formação de professores e a formação do intérprete de Libras, seguiu-se o segundo módulo, onde buscou-se suscitar a reflexão dos cursistas sobre a formação docente e sua competência profissional.

3.2.2 Segundo Momento formativo: a formação dos professores e a competência profissional

O segundo módulo do curso, denominado: “A formação dos professores e a competência profissional”, possui três unidades e, em cada unidade, apresentamos textos com o intuito de atender um dos objetivos desta dissertação: “[...] socializar com os PTILS o que vem sendo discutido e vivenciado no âmbito da formação continuada dos professores e intérpretes de Libras no contexto educacional”. Buscou-se, portanto, trazer textos e vídeos que contemplassem temáticas atuais e pertinentes ao fazer pedagógico do PTILS, como, por exemplo, a educação bilíngue, a diversidade cultural, o projeto político pedagógico e a avaliação, sempre esclarecendo como os mesmos poderiam ser aplicados no cotidiano.

Na unidade 1 do módulo 2 (Figura 5), abordamos os sentidos e significados do trabalho do professor e o plano de trabalho docente, além da importância do projeto político pedagógico (PPP) na democratização da escola, a utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem e a avaliação da aprendizagem escolar – conceitos e concepções. Um dos textos apresentados para o debate de autoria do pesquisador propõe a reflexão sobre as questões referentes ao papel do PPP na inclusão do sujeito com deficiência e a análise sobre o processo de elaboração e implementação desse documento, focando na participação dos diversos segmentos que compõem a comunidade escolar no processo de elaboração, implementação e avaliação do PPP.



Figura 5 – Segundo módulo, unidade 1

MÓDULO II – Unidade 1 - Sentidos e significados do trabalho do professor e o Plano de Trabalho Docente	
CONTEÚDOS	
Texto 1: Percepção de estudantes surdos sobre o seu processo de escolarização mediado por tecnologias digitais	<input type="checkbox"/>
Texto 2: A importância do Projeto Político Pedagógico no processo de democratização da escola de Neide Cavalcante Guedes	<input type="checkbox"/>
Texto 4: Utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem	<input type="checkbox"/>
Texto 5: PLANEJAMENTO: a importância do plano de trabalho docente na prática pedagógica	<input type="checkbox"/>
Texto 6: A avaliação da aprendizagem escolar: para além da verificação de resultados	<input type="checkbox"/>
Texto 7: Concepções sobre a Avaliação Escolar	<input type="checkbox"/>
ATIVIDADES	
Atividade 01: Fórum	
Atividade 02: Plano de Trabalho Docente	
Atividade 03: Estudo de caso	

Fonte: Elaborada pelo autor.

Os dois primeiros artigos, a saber, “A importância do Projeto Político Pedagógico no processo de democratização da escola” de Neide Cavalcante Guedes (2021), “Projeto político-pedagógico: análise da efetivação da inclusão em escolas municipais do Rio de Janeiro” de Ana Nascimento e Artur Maciel de Oliveira Neto (2020) e “Proyecto político-pedagógico de la escuela: análisis de la efectividad de la inclusión escolar em escuelas de la red educativa estatal de la de Pernambuco” de Artur Maciel de Oliveira Neto (2020), servirá como suporte para a realização da primeira atividade avaliativa do módulo. Os cursistas terão como tarefa construir um mapa conceitual que contemple os assuntos que lhes pareçam significativos para realizar atividades que se caracterizem como inclusivas.

Outra atividade presente nesta mesma unidade será a elaboração de um plano de trabalho docente (PTD) utilizando um tipo de metodologia ativa. Tal atividade deverá ser entregue no recurso denominado “tarefa”, que se encontra abaixo do fórum de interação. O texto utilizado como questão norteadora foi o seguinte:

Vocês deverão, **individualmente**, elaborar um plano de trabalho docente (PTD) utilizando um tipo de metodologias ativas: Aprendizagem baseada em projetos (ABP), Aprendizagem baseada em problemas, Gamificação, Sala de aula invertida, Aprendizagem entre pares, entre outros.

O objetivo desta atividade é conhecer e compartilhar experiências educacionais com o uso das tecnologias educacionais, por isso sugerimos um roteiro para direcionar a elaboração do PTD.



1. Para iniciar o planejamento de sua aula defina o ano de escolaridade e o nível de ensino (educação infantil, ensino fundamental ou ensino médio);
2. Selecione o Objeto de Conhecimento;
3. Informe as Habilidades a serem desenvolvidas (informar o código e escrever a habilidade conforme a BNCC);
4. Duração da atividade: As atividades deverão ser pensadas para desenvolvimento em um turno, definir a duração em horas;
5. Desenvolvimento: descreva as etapas (metodologia) de processo ensino e aprendizagem;
6. Avaliação da aula: apresente as estratégias que utilizará para identificar se houve aprendizado, conforme as habilidades informadas acima;
7. Recursos necessários: descreva todos os recursos que precisará para desenvolvimento da aula;
8. Observações;
9. Referências.

As questões norteadoras serão de grande importância para os cursistas, pois os guiarão na leitura dos textos de Ana Aparecida Tormena (2011), Cássia Emidio Maciel *et al.* (2018) e Oliveira Neto, Silva e Oliveira (2021b). Tal atividade busca auxiliar o objetivo da dissertação que é mapear e analisar as ações didáticas específicas realizadas pelos docentes para atender as necessidades do estudante surdo.

Após a leitura dos artigos intitulados “Concepções sobre a Avaliação Escolar” de Mary Stela Ferreira Chueiri (2008) e “A avaliação da aprendizagem escolar: para além da verificação de resultados” de Luana Évelen Ussuna Menossi (2019), os cursistas serão instigados a realizar a análise dos quatro estudos de casos disponibilizado tomando como referência o material disponibilizado, serão convidados a dialogar no fórum sobre as seguintes questões norteadoras:

Quais concepções de avaliação estão implicadas em cada caso?
Você acredita que diferentes concepções sobre avaliação coexistem na realidade educacional entre os profissionais da educação?
Poderia exemplificar a partir da realidade educacional de sua escola?
Com quais dos casos apresentados no texto de Oliveira Neto, você mais se identificou e que expressa sua concepção de avaliação?
Que relação podemos fazer com documentos internacionais e nacionais diretivos e legais e as diferentes trajetórias de alunos descritas nos casos?

A atividade do fórum também é uma atividade produtiva por demonstrar as experiências prévias dos cursistas e, de preferência com a leitura dos textos, proporcionar reflexões sobre as formas de aperfeiçoar as práticas cotidianas.

Na segunda unidade do módulo II (Figura 6), abordamos a diversidade cultural e a escola como espaço sociocultural. Nesta unidade abordaremos a diversidade de forma mais ampla, tratando as diferentes características. Os cursistas responderão um questionário de sondagem, que tem por objetivo estimular a curiosidade sobre a temática da diversidade, após



a atividade introdutória não avaliativa, os cursistas terão acesso a um artigo e quatro videoaulas⁵ que tratam sobre a temática da diversidade em diferentes contextos. No fórum os cursistas serão provocados a dialogarem entre si sobre diversidades, diferenças e identidade de gênero na escola, tendo como pano de fundo Candau (2012), com isso buscamos uma escuta atenta sobre essas questões na realidade educacional do Rio Grande do Norte.

Figura 6 – Segundo módulo unidade 2

MÓDULO II – Unidade 1 - Sentidos e significados do trabalho do professor e o Plano de Trabalho Docente	
CONTEÚDOS	
Texto 1: Percepção de estudantes surdos sobre o seu processo de escolarização mediado por tecnologias digitais	<input type="checkbox"/>
Texto 2: A importância do Projeto Político Pedagógico no processo de democratização da escola de Neide Cavalcante Guedes	<input type="checkbox"/>
Texto 4: Utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem	<input type="checkbox"/>
Texto 5: PLANEJAMENTO: a importância do plano de trabalho docente na prática pedagógica	<input type="checkbox"/>
Texto 6: A avaliação da aprendizagem escolar: para além da verificação de resultados	<input type="checkbox"/>
Texto 7: Concepções sobre a Avaliação Escolar	<input type="checkbox"/>
ATIVIDADES	
Atividade 01: Fórum	
Atividade 02: Plano de Trabalho Docente	
Atividade 03: Estudo de caso	

Fonte: Elaborada pelo autor.

Na terceira unidade do módulo II (Figura 7), trabalharemos a temática educação bilíngue de surdos, onde suscitamos o debate sobre a nova modalidade de ensino inserida da Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Nessa unidade trabalharemos as concepções de educação de surdos abordada na Política Nacional de Educação Especial, no Decreto nº 5.626 (BRASIL, 2005) e nos artigos 60, 60-B, 78-A, 79-C da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). Após as videoaulas⁶, os alunos serão convidados a realizarem leitura dirigida e roteirização de um

⁵ Acesso aos vídeos disponibilizados no curso: Relações Étnico-Raciais, Prof. Dr. Kabengele Munanga: https://www.youtube.com/watch?time_continue=7&v=7FxJOLf6HCA; Diversidade Religiosa e Direitos Humanos – 20º Encontro da Nova Consciência: https://www.youtube.com/watch?v=uW-zzS8_Cl8&t=11s; Pardo é Papel, no Museu de Arte do Rio – MAR: <https://www.youtube.com/watch?v=NsykdNJxyY4&t=38s>; Papo de Corujas sobre diversidade sexual e identidade de gênero: <https://www.youtube.com/watch?v=tmFGXaobaj4&t=3s>.

⁶ Acesso ao vídeo disponibilizado no curso: Educação Bilíngue de Surdos na LDB: <https://www.youtube.com/watch?v=orOPzwLE-FA>; Por que queremos escola bilíngue para surdos? <https://www.youtube.com/watch?v=qZMu6RG-EDM>.



texto escrito especificamente para este curso, por integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão Social (GEPIS) da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Figura 7 – Segundo módulo unidade 3

MÓDULO II – unidade 3 - Educação Bilíngue para Surdos	
CONTEÚDO	
Vídeo 01: EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS NA LDB	<input type="checkbox"/>
Vídeo 02: PORQUE QUEREMOS ESCOLA BILÍNGUE PARA SURDOS?	<input type="checkbox"/>
Artigo 01: Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto nº 5.626/05	<input type="checkbox"/>
Artigo 02: A Escola e seus Desafios na Contemporaneidade	<input type="checkbox"/>
Artigo 03: Escola inclusiva versus escola bilíngue	<input type="checkbox"/>
Texto 04: artigos 60, 60-B, 78-A, 79-C da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	<input type="checkbox"/>
ATIVIDADES	
Atividade 01: Leitura dirigida e roteirização de texto	
Atividade 02: Fórum	

Fonte: Elaborada pelo autor.

3.2.3 Terceiro Momento formativo: a formação dos intérpretes de Libras e a competência profissional

O terceiro módulo é formado por seis unidades, nesse abordaremos questões como: Libras, literatura visual, ética profissional do TILSP, fundamentos da tradução e interpretação, legislação específica e políticas da educação bilíngue e linguística das línguas de sinais. Estes temas foram apontados como os mais necessários na formação do PTILS na consulta realizada com os sujeitos da pesquisa. Todos os temas abordados nessa unidade obtiveram mais de 90% de indicação na enquete.

Na unidade 1 (Figura 8) debateremos com os cursistas exemplos que ilustrem dificuldades, dilemas e receios enfrentados devido ao fato de não disporem dos conhecimentos necessários da Libras. Através do texto de Oliveira Neto e Oliveira (2022) traremos à tona o papel do Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS) de Mossoró/RN na formação continuada dos PTILS.



A partir dos exemplos, os cursistas serão encorajados a identificarem as ferramentas ou indicadores que possam ser usados junto aos professores iniciantes para mapear/diagnosticar suas necessidades formativas. Nesta unidade compartilhamos algumas videoaulas⁷ sobre temas iniciais na aprendizagem da Libras.

Figura 8 – Terceiro módulo unidade 1

MÓDULO III – unidade 1 - Libras	
CONTEÚDO	
Artigo 01: O PAPEL DO CAS/MOSSORÓ NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR INTÉRPRETE DE LIBRAS	<input type="checkbox"/>
Vídeo 01: Vamos aprender Libras? Verbos e Classificadores	<input type="checkbox"/>
Vídeo 02: Vamos aprender Libras? Parâmetros da Libras parte 1	<input type="checkbox"/>
Vídeo 02: Vamos aprender Libras? Parâmetros da Libras parte 2	<input type="checkbox"/>
ATIVIDADE	
Diário	<input type="checkbox"/>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Na unidade 2 (Figura 9) apresentaremos um dos temas pouco debatido na formação do professor intérprete de Libras que é a literatura surda. Disponibilizaremos para os cursistas quatro vídeos⁸ nos quais atores surdos recitam poesia, fazendo uso da Libras, dos classificadores, dos parâmetros não manuais. Após os vídeos os cursistas serão convidados a ler um artigo de Quadros e Sutton-Spence (2006) no qual os autores abordam a poesia em Libras como sendo um traço da identidade da comunidade surda. Após a reflexão, os cursistas precisarão gravar um vídeo em Libras de até cinco minutos, explicando como a linguagem foi usada para produzir efeitos poéticos, privilegiando temas como: o impacto da poesia no folclore e o seu papel na constituição e tradução da identidade de um povo.

⁷ Acesso aos vídeos disponibilizado no curso: “Cinco parâmetros da Língua de Sinais - Parte 1”:
<https://www.youtube.com/watch?v=MoS53x6PGk8>; “Cinco parâmetros da Língua de Sinais - Parte 2”:
<https://www.youtube.com/watch?v=gIx7wS0ksCg>; “Verbos e classificadores”:
<https://www.youtube.com/watch?v=EDbkfZxeZ>.

⁸ Acesso aos vídeos disponibilizado no curso: “Bandeira Brasileira”:
<https://www.youtube.com/watch?v=exIhqHgNEaE>; “Natureza ontem e hoje”:
<https://www.youtube.com/watch?v=IOBIXaFCzEE>; “O pintor de A a Z”:
<https://www.youtube.com/watch?v=tPoBLu5JY1U>; “Árvore de Natal”:
<https://www.youtube.com/watch?v=8Jw8QcTRWuc>.



Figura 9 – Terceiro módulo unidade 2

MÓDULO III – unidade 2 - Literatura visual	
CONTEÚDO	
Artigo 01: "POESIA EM LÍNGUA DE SINAIS: TRAÇOS DA IDENTIDADE SURDA"	<input type="checkbox"/>
Vídeo 01: Minha primeira poesia: Bandeira do Brasil	<input type="checkbox"/>
Vídeo 02: Natureza: ontem e hoje	<input type="checkbox"/>
Vídeo 03: Arvore de Natal	<input type="checkbox"/>
Vídeo 04: "O pintor de A a Z (História com o alfabeto sinalizado)"	<input type="checkbox"/>
ATIVIDADE	
Tarefa	
Fórum	

Fonte: Elaborada pelo autor.

Na unidade 3 (Figura 10) do módulo III, serão estudadas as questões éticas do tradutor intérprete de Libras. Faremos uso de apenas um artigo intitulado "Conflitos Éticos na Atuação do Tradutor Intérprete de Libras" de Cruz (2016), pois, nesta unidade, os cursistas precisarão realizar uma reflexão sobre a sua conduta ética, evidenciando as práticas em sala de aula, retomando questões sobre o percurso formativo. A atividade realizada será a retomada ao diário e *feedback* com uma escrita aprofundada, o cursista precisará retornar ao diário da unidade 1 do módulo III e, ao olhar para sua escrita inicial, deverá refletir sobre ética, dignidade humana, diversidade e inclusão, sempre mantendo o foco em si.

Figura 10 – Terceiro módulo unidade 3

MÓDULO III – unidade 3 - Ética profissional do TILSP	
CONTEÚDO	
Artigo 01: Conflitos Éticos na Atuação do Tradutor Intérprete de Libras"	<input type="checkbox"/>
ATIVIDADE	
Diário	

Fonte: Elaborada pelo autor.

Devido ao fato de muitos PTILS da rede estadual do RN alegarem que não sabem interpretar, que são apenas professores bilíngues e que não dominam a interpretação simultânea, a unidade 4 (Figura 11) do módulo III trabalhará a temática dos fundamentos da tradução e



interpretação em língua de sinais. Através dos fóruns convidaremos aos cursistas a refletirem sobre as seguintes questões: os aspectos históricos e sociais da interpretação e da tradução; o que é tradução? Como traduzir? o que é interpretação? Como interpretar? E sobre a profissionalização e seus desafios atuais na realidade potiguar. Para tanto, apresentaremos no debate de cada fórum um texto específico a temática debatida, destacamos aqui o texto do quarto fórum, que foi produzido especialmente para este curso, intitulado “O Professor Intérprete de Libras: perfil do profissional da rede estadual de ensino potiguar”, nele, de forma sucinta, os autores começam a traçar o perfil do PTILS que atua na 12ª DIREC, fazendo-nos refletir sobre os desafios da profissionalização de um profissional que caminha entre fronteiras e possui dupla atribuição.

Figura 11 – Terceiro módulo, unidade 4

MÓDULO III – unidade 4 - Fundamentos da Tradução e Interpretação	
CONTEÚDO	
Artigo 01: Repensando o Desenvolvimento da Competência Tradutória e suas implicações para a Formação do Tradutor	<input type="checkbox"/>
Artigo 02: O processo de reformulação na interpretação simultânea	<input type="checkbox"/>
Artigo 03: Um panorama do ensino de tradução e a busca da competência do tradutor	<input type="checkbox"/>
Artigo 04: O PROFESSOR INTÉRPRETE DE LIBRAS: perfil do profissional da rede estadual de ensino potiguar	<input type="checkbox"/>
ATIVIDADE	
Fórum 01 – Aspectos históricos e sociais da interpretação e da tradução	
Fórum 02 – O que é tradução? Como traduzir?	
Fórum 03 – O que é interpretação? Como interpretar?	
Fórum 04 – Profissionalização e seus desafios atuais	

Fonte: Elaborada pelo autor.

Na unidade 5 (Figura 12) do módulo III destacamos a legislação específica e as políticas da educação bilíngue em vigor no Brasil. Após a leitura de diversos dispositivos legais que amparam a educação bilíngue no Brasil, os cursistas, através do fórum, deverão escrever um texto detalhado sobre os instrumentos legais e pedagógicos para pensar a questão da inclusão. Após o debate no fórum, os cursistas deverão realizar a leitura dos artigos “Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro”, de Fernandes e Moreira (2014), “Breve histórico da educação especial no Brasil” de Mendes (2010) e “Abordagens da Educação Especial no Brasil entre Final do Século XX e Início do Século XXI” de Kassar e Rebelo (2018) e realizar a construção da linha do tempo que retrate a educação inclusiva no Brasil, os cursistas serão



motivados a fazerem leituras complementares e acrescentar na linha do tempo a realidade do Rio Grande do Norte.

Figura 12 – Terceiro módulo, unidade 5

MÓDULO III – unidade 5 - Legislação Específica e Políticas da Educação Bilingue	
CONTEÚDO	
Artigo 01: Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro	<input type="checkbox"/>
Artigo 02: Breve histórico da educação especial no Brasil	<input type="checkbox"/>
Artigo 03: Abordagens da Educação Especial no Brasil entre Final do Século XX e Início do Século XXI	<input type="checkbox"/>
Legislação: Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005	<input type="checkbox"/>
Legislação: Lei Federal 10.436 de 24 de abril de 2002	<input type="checkbox"/>
Legislação: Lei Federal 12.319 de 1º de setembro de 2010	<input type="checkbox"/>
Legislação: Parecer CNE/CEB nº 2/2020, aprovado em 9 de julho de 2020.	<input type="checkbox"/>
ATIVIDADE	
Atividade: linha do tempo	
Fórum	

Fonte: Elaborada pelo autor.

A unidade 6 (Figura 13) encerra o módulo III ao tratar da linguística das línguas de sinais. Nesta unidade os cursistas, após assistirem as vídeoaulas⁹ e lerem o artigo intitulado “O ensino de Libras e a linguística aplicada: uma ponte possível”, de Neigrames, Santos e Almeida (2018), deverão responder um questionário avaliativo sobre a Libras, especificamente sobre os aspectos linguísticos.

⁹ Acesso aos vídeos disponibilizados no curso: “A linguística das línguas de Sinais I - Propriedades das línguas naturais”: <https://www.youtube.com/watch?v=a1VZetwexME>; “A linguística das línguas de Sinais II - Processos de Formação”: <https://www.youtube.com/watch?v=MLUaAG90lk>; “A linguística das línguas de sinais III: as línguas de sinais no contexto”: <https://www.youtube.com/watch?v=zmFSZ0Fs5O8>.



Figura 13 – Terceiro módulo, unidade 6

MÓDULO III – unidade 6 - Linguística das Línguas de Sinais	
CONTEÚDO	
Artigo 01: Linguagem: Estudos e Pesquisas	<input type="checkbox"/>
Vídeo 01: A linguística das línguas de Sinais I - Propriedades das línguas naturais	<input type="checkbox"/>
Vídeo 02: A linguística das línguas de Sinais II - Processos de Formação	<input type="checkbox"/>
Vídeo 03: A linguística das línguas de Sinais III: as línguas de Sinais no contexto	<input type="checkbox"/>
ATIVIDADE	
Questionário	

Fonte: Elaborada pelo autor.

3.2.4 Quarto Momento formativo: professor ou tradutor?

O quarto e último módulo do curso (Figura 14) terá como tema “Professor ou tradutor?”, também surgiu da demanda levantada no questionário de elaboração de conteúdo do curso, conforme descrito na dissertação. Percebemos ainda mais a importância dessa definição, dada a dificuldade encontrada dentro da rede estadual de ensino e da própria escola em compreender que o profissional executa dupla função.

Figura 14 – Quarto módulo

Módulo IV – Tradutor ou Professor?	
ATIVIDADE	
Carta pedagógica	
CERTIFICAÇÃO	

Fonte: Elaborada pelo autor.



Ainda neste módulo, os cursistas serão motivados a escreverem uma carta pedagógica que reflita e contemple os elementos orientadores descritos no excerto da citação seguinte,

Que informações e/ou conhecimentos os materiais bibliográficos lidos e debatidos podem ser sistematizados por você em um Carta Pedagógica a qual você compartilha suas reflexões a respeito com o colega de profissão?
Refletindo sobre o hiato existente entre as políticas e práticas em educação inclusiva, quais seriam as principais contradições que emergem do cotidiano da escola?
O que significa ser professor intérprete de Libras no contexto da rede estadual de ensino? Qual a relação entre a legislação e a prática escolar vivenciada?
Como você analisa as orientações recebidas pela SEEC, SUESP e DIREC?
Elas tem contribuído para a melhoria do seu trabalho junto ao estudante surdo?
Como você percebe a aprendizagem do estudante surdo incluído? A presença do professor intérprete de Libras tem contribuído significativamente para a efetivação da inclusão escolar?

A carta deverá ser postada na aba tarefa, juntamente com a declaração de direito autoral (ANEXO A), na qual os cursistas autorizam à (editora Unesp) a fazer uso dos direitos autorais referentes à carta publicada, as quais pretendemos publicar como *e-book* intitulado “Tradutor ou Professor? Cartas sobre o papel do intérprete de Libras na inclusão do estudante surdo”. Salientamos que todos os conceitos emitidos na carta são de absoluta e exclusiva responsabilidade dos cursistas. O *e-book*, como produto final do curso e como objeto de reflexão sobre o papel do PTILS vem a colaborar com um dos objetivos da dissertação que é analisar junto aos docentes a sua experiência didática com o estudante surdo, através da produção da carta o PTILS poderá refletir e analisar sua prática cotidiana.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tenho a impressão que já disse tudo. E tudo foi tão de repente. (LEMINSKI; LEMINSKI, 2013, p. 197)

O produto educacional proposto neste trabalho foi um grande desafio, especialmente em se tratando da abordagem diferenciada, do seu aspecto amplo, e, sobretudo, pela necessidade de aplicação de um curso de Formação Continuada em EaD assíncrono, no qual os participantes precisarão interagir. Neste sentido, tivemos como foco de análise tanto a proposta do curso ofertado quanto a averiguação, ainda que exploratória, das percepções dos professores intérpretes de Libras que junto ao pesquisador propuseram as temáticas abordadas.

O objetivo da dissertação foi elemento norteador para a criação da proposta do curso e auxiliou na sua concepção e na elucidação do que significa ser professor intérprete de Libras, possibilitando a compreensão do embasamento teórico e das possibilidades de construção, execução e avaliação das citadas práticas.

A intenção deste produto é auxiliar a formação continuada dos profissionais de Libras, em específico, mas não somente, dos professores tradutores intérpretes de Libras da rede estadual de ensino do estado do Rio Grande do Norte. A proposta do curso para “Formação Continuada dos Professores Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais”, construído de forma colaborativa entre pesquisadores e pesquisados, objetiva ofertar uma formação de qualidade e condizente com a realidade vivenciada dos cursistas, respondendo aos anseios dos PTILS por qualificação de qualidade, e dos estudantes surdos, por profissionais qualificados.

Optamos em construir o curso de forma colaborativa, pois, dessa forma, os professores intérpretes do RN, mesmo aqueles que não estão sob a jurisdição da 12ª DIREC, poderiam compartilhar as decisões tomadas e tornarem-se responsáveis pela qualidade do curso que foi desenhado em conjunto.

O formato na modalidade EaD escolhido também é de importância considerável, uma vez que possibilita o acesso aos textos e vídeos para todos os cursistas, independentemente de residirem ou estarem no estado do Rio Grande do Norte.

A escolha para uso da plataforma Moodle se deu devido ao fato, primeiramente, da familiaridade do pesquisador e dos entrevistados com este estilo de ambiente virtual de aprendizagem (AVA), bem como pelo fato das eventuais dificuldades apresentadas poderem ser resolvidas com simples ajustes, não atrapalhando o andamento do curso.



No que diz respeito ao alcance do primeiro objetivo específico deste trabalho, que propõe “socializar com os PTILS o que vem sendo discutido e vivenciado no âmbito da formação continuada dos professores e intérpretes de Libras no contexto educacional”, a partir do segundo módulo formativo do curso, nos permitem concluir que através das videoaulas, dos artigos científicos e das pesquisas que serão realizadas pelos cursistas, ele será alcançado. Acreditamos que a aquisição dos textos debatidos refletirá na mudança de concepção de alguns temas relativos à identidade surda, bem como esclarecer diversos assuntos relativos ao fazer do professor intérprete de Libras. Este objetivo encontra-se presente em todas as etapas do curso de formação, uma vez que a elucidação sobre o que é ser professor intérprete de Libras, prática profissional e sobre como elas são desenvolvidas, além de se direcionar para as concepções, o que inclui novamente os seus aspectos teóricos, o curso apontará também para a elucidação dos aspectos práticos, uma vez que demonstrará aos cursistas um pouco do que vem sendo discutido e vivenciado no âmbito da formação continuada e da educação de surdos. Também se considera que o uso destas bases teóricas pode ser utilizada para a reflexão e ação dos PTILS.

Em relação ao segundo objetivo específico, “mapear e analisar as ações didáticas específicas realizadas pelos docentes para atender as necessidades do estudante surdo”, começa-se a ser desenhando na primeira unidade do segundo módulo quando o cursista apresenta seu plano de trabalho (PTD). Após realizarmos o mapeamento das ações, no decorrer do módulo III, realizaremos a análise das ações, sempre numa perspectiva dialógica, perspectiva esta que segundo Bakhtin (1981) é o princípio constitutivo da linguagem e a condição do sentido para o texto, estabelecido através da interação entre os sujeitos e o próprio texto. O processo de interação com os cursistas se dará tanto através dos *chats* quanto através dos *feedbacks* das atividades. As devolutivas serão dadas respeitando o prazo de até 15 dias de cada postagem. Acreditamos que assim conseguiremos estabelecer um diálogo produtivo e reflexivo com os cursistas e, ao final do curso, teremos um quadro que retrate as ações realizadas.

Por fim, nosso último objetivo específico, “analisar junto aos docentes a sua experiência didática com o estudante surdo”, concretiza-se no último módulo do curso. Pois, nesta atividade, os PTILS precisarão analisar suas experiências didáticas com o estudante surdo, todo percurso trilhado nos módulos anteriores servirá para subsidiar este momento de escrita final. A concretização deste objetivo específico nos permitirá sanar o que Lima, Oliveira Neto e Aguiar (2021, p. 596) denominam de “[...] lacunas existentes sobre as vozes de homens e mulheres simples, do cotidiano da vida, em suas narrativas de sentido e significado para suas vidas são bem visíveis nas práticas do dia a dia dos fazeres nas escolas”. Essa ausência nos



inquieta a buscar o espaço da fala, por onde as vozes dos PTILS pudessem ecoar no dizer em texto e contexto de vivências.

Assim, o presente trabalho é encerrado visando contribuir primeiramente com a comunidade surda do RN, ao proporcionar um debate sobre a percepção dos professores intérpretes de Libras sobre a prática docente realizada com estudantes surdos, permitindo desenvolver novas teorias e fazer com que a inclusão social e educacional do surdo de fato aconteça. Buscamos formas de ampliar o importante debate social no qual a aprendizagem e a qualificação profissional dos PTILS são o foco, as quais, entre tantas outras discussões teóricas e empíricas, culminam na ampliação das possibilidades de que estes profissionais possam alterar positivamente suas práticas pedagógicas a fim de assegurar a efetivação da inclusão dos estudantes surdos na escola regular.

Com a Academia, contribuimos com a ampliação dos estudos sobre Libras, o surdo e o professor intérprete de Libras que ainda são incipientes no Brasil. Por fim, a contribuição para os futuros pesquisadores será a ampliação de seus conhecimentos e a transformação de conceitos sobre a Libras e o surdo. Acreditamos que as questões aqui tratadas sobre o uso da Libras como forma de derrubar as barreiras linguísticas no processo de inclusão do surdo no mercado de trabalho possa ser mais bem compreendida no âmbito geral da educação e, portanto, mais valorizada e melhor desempenhada enquanto Língua que proporciona um desenvolvimento pessoal em maior escala.

Concluimos que, apesar de existirem pesquisas sobre o tema, neste trabalho trouxemos o olhar para a realidade do professor intérprete de Libras no estado do Rio Grande do Norte, não com a intenção de extenuar o mote, mas de potencializar novas discussões sobre ele.



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS [ABNT]. *ABNT NBR 15290*. Acessibilidade em comunicação na televisão. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

ALARCÃO, I. (org.). *Formação reflexiva de professores*. Lisboa: Porto, 1996.

ALBRES, N. A. *Intérprete educacional: políticas e práticas em sala de aula inclusiva*. São Paulo: Harmonia, 2015.

AGUIAR, A. L. O.; FERNANDES, S. B.; FERNANDES, A. N. O. Narrativas de jovens do Rosado/RN: experiências dos mais velhos para a formação em coletividade. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica*, v. 6, n. 17, p. 363-374, maio 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/8459/7970>. Acesso em: 15 out. 2022.

AMARANTE, D. P. M. *Utilização do design instrucional em curso EAD: análise do ambiente virtual de aprendizagem de curso técnico à distância de uma instituição pública de ensino*. 2015. Dissertação (Mestrado em Gestão de Sistemas da Informação e Gestão do Conhecimento) – Universidade Fumec, Belo Horizonte, 2015. Acesso restrito. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/sigc/article/download/3327/1898>. Acesso em: 19 fev. 2022.

ARROIO, A.; GIORDAN, M. O Vídeo Educativo: aspectos da organização do ensino. *Química Nova na Escola*, n. 24, p. 8-11, novembro 2006. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc24/eqm1.pdf>. Acesso em: 13 out. 2022.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 2. ed. SP: Hucitec, 1981.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 13 out. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 13 out. 2022.

BRASIL. *Decreto nº 9.522, de 8 de outubro de 2018*. Promulga O Tratado de Marraqueche Para Facilitar O Acesso A Obras Publicadas Às Pessoas Cegas, Com Deficiência Visual Ou Com Outras Dificuldades Para Ter Acesso Ao Texto Impresso, Firmado em Marraqueche, em 27 de Junho de 2013. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/D9522.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%209.522%2C%20DE%208,27%20de%20junho%20de%202013. Acesso em: 13 out. 2022.



CANDAU, V. M. *Magistério*. Construção cotidiana. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

CANDAU, V. M. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. In: CANDAU, V. M. (org.). *Didática crítica intercultural: aproximações*. Petrópolis: Vozes, 2012.

CELSO Vasconcellos Sobre a Trajetória da minha Formação Docente MoANE ReCoMoVE Ep 13. Produção: Celso Vasconcellos. 2020. 1 vídeo (1 hora 47 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LEhYXgR261Y>. Acesso em: 15 out. 2022.

CHUEIRI, M. S. F. Concepções sobre a Avaliação Escolar. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008. DOI: <https://doi.org/10.18222/ae193920082469>. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/ae/article/view/2469/2423>. Acesso em: 16 out. 2022.

CRUZ, R. M. H. Conflitos éticos na atuação do tradutor intérprete de libras. *Revista virtual de cultura surda*, Petrópolis, RJ, n. 17, p. 1-22, 2016. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/4%C2%BA%20Artigo%20REVISTA%2017%20Raquete%20Mota%20Hon%C3%B3rio%20Cruz.pdf>. Acesso em: 16 out. 2022.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DOS PROFISSIONAIS TRADUTORES E INTÉRPRETES E GUIAINTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS [FEBRAPILS]. *Nota Técnica 01, de 28 de abril de 2017. Nota Técnica sobre a atuação do tradutor, intérprete e guia-intérprete de Libras e língua portuguesa em materiais audiovisuais televisivos e virtuais*. FEBRAPILS, 2017. Disponível em: <https://febrapils.org.br/wp-content/uploads/2022/02/Nota-Tecnica-Materiais-Audiovisuais-Televisivos-e-Virtuais.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.

FERNANDES, S.; MOREIRA, L. C. Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro. *Educar em Revista*, Curitiba, PR, v. 30, n. especial 2, p. 51-69, ago. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/37014>. Acesso em: 16 out. 2022.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GUEDES, N. C. A importância do Projeto Político Pedagógico no processo de democratização da escola. *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4815>. Acesso em: 15 out. 2022.

HUBERMAN, M. O Ciclo de desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, Antônio (org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto, 1995.

HURTADO ALBIR, A. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. Tradução Fábio Alves. In: PAGANO, A. et al. (org.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 19-57.

JOSSO, M. C. *Experiência de vida e formação*. São Paulo: Paulus, 2010.



- KAPITANGO-A-SAMBA, K. K. Autoria com Ética: Reflexões Sobre Problemas Éticos no Processo Autoral. *Revista de Estudos Sociais*, Cuiabá, MT, v. 15, n. 30, p. 93-104, 2014. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/2048>. Acesso em: 5 mar. 2022.
- KASSAR, M. C. M.; REBELO, A. S. Abordagens da educação especial no Brasil entre final do século XX e início do século XXI. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v. 24, Edição Especial, p. 51-68, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000400005>. Acesso em: 16 out. 2022.
- LACERDA, C. B. F. *Intérprete de Libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental*. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- LEECH, G. *A linguistic guide to English poetry*. London: Longman. 1969.
- LEITE, E. M. C. *Os papéis do Intérprete de LIBRAS em Sala de aula Inclusiva*. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.
- LEMINSKI, F.; LEMINSKI, P. *Toda poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. 424 p.
- LEMONS, A. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. 7. ed. Porto Alegre: Sulina, 2016.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: 34, 1999.
- LIBÂNIO, J. C. *Adeus professor, Adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 1998.
- LIBÂNIO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (org.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2008. p. 53-79.
- LIMA, C. M. *Educação de Surdos: desafios para a prática e formação de professores*. Rio de Janeiro: Wak, 2017.
- LIMA, C. M. Tradutor intérprete de língua de sinais: quais foram as evoluções na formação destes profissionais. *Revista Acta Científica*, v. 6, p. 1-10, 2016. Disponível em: <https://doi.galoa.com.br/sites/default/files/10.21745/ac06-08.pdf>. Acesso em: 15 out. 2022.
- LIMA, L. B.; OLIVEIRA NETO, A. M.; AGUIAR, A. L. O. Memórias, Lembranças, Vivências. In: SOUZA, Cidoval Moraes (org.). *Cartas a Paulo Freire 3: Escritas por quem ousa esperar*. Campina Grande: EDUEPB, 2021. p. 596-602.
- MACIEL, C. E.; VEFAGO, Y. B.; TRIERWEILLER, A. C.; LUCIETTI, T. J.; ROTTA, M. J. R. Utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 15., 2018, Resende/RJ. *Anais [...]*. Resende/RJ: AEDB, 2018.
- MENDES, E. M. Breve histórico da educação especial no Brasil. *Revista Educación y Pedagogía*, Medellín, v. 22, n. 57, p. 93-109, mayo-agosto, 2010. Disponível em:



<https://revistas.udea.edu.co/index.php/revistaeyp/article/download/9842/9041/>. Acesso em: 16 out. 2022.

MENOSSE, L. É. U. *et al.* A avaliação da aprendizagem escolar: para além da verificação de resultados. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, São Paulo, Ano 4, v. 1, p. 16-29, Junho 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/avaliacao-da-aprendizagem>. Acesso em: 16 out. 2022.

MILL, D.; ABREU-E-LIMA, D.; LIMA, V. S.; TANCREDI, R. M. S. P. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. *Cadernos da pedagogia*, São Carlos, v. 2, n. 4, p. 112-127, agosto/dezembro 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Daniel-Mill/publication/321808320_O_desafio_de_uma_interacao_de_qualidade_na_educacao_a_distancia_o_tutor_e_sua_importancia_nesse_processo/links/5bfff350a6fdcc1b8d4a777a/O-desafio-de-uma-interacao-de-qualidade-na-educacao-a-distancia-o-tutor-e-sua-importancia-nesse-processo.pdf. Acesso em: 15 out. 2022.

MORETTO, V. P. *Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NASCIMENTO, A. L. C.; OLIVEIRA NETO, A. M. Projeto político-pedagógico: análise da efetivação da inclusão em escolas municipais do Rio de Janeiro. *Research, Society and Development, [S. l.]*, v. 9, n. 1, p. e185911917, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1917>. Acesso em: 15 out. 2022.

NEIGRAMES, W. P.; SANTOS, L. E. M.; ALMEIDA, F. A. S. D. O ensino de libras e a linguística aplicada: uma ponte possível. *Linguagem: Estudos e Pesquisas*, Goiânia, GO, v. 22, n. 1, p. 67-82, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/lep/article/view/54460>. Acesso em: 16 out. 2022.

NÓVOA, A. Concepções e práticas da formação contínua de professores. In: NÓVOA, A. *Formação continuada de professores: realidades e perspectivas*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

NÓVOA, A. (coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 2002.

NÓVOA, A. A escola o que é da escola. Entrevista com António Nóvoa. *Revista Escola Gestão Educacional*, São Paulo, n. 8, p. 23-25, jun./jul. 2010.

OLIVEIRA, A. A. S. Formação de professores em Educação Especial: a busca de uma direção. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. A. (org.). *Temas em Educação Especial*. São Carlos: EdFSCar, 2004. p. 239-244.

OLIVEIRA NETO, A. M. Proyecto político-pedagógico de la escuela: análisis de la efectividade de la inclusión escolar em escuelas de la red educativa estatal de la de Pernambuco. In: JIMÉNEZ, L. O.; MARTÍNEZ, J. J. C. (org.). *Reflexionando sobre educación inclusiva: una apuesta de futuro*. Almeria: EDUAL, 2020.



- OLIVEIRA NETO, A. M.; AGUIAR, A. L. O.; REIS, B. M. D. Diálogo e inclusão: uma prática social no processo de alfabetização digital de imigrantes digitais. In: GURGEL, Eleneide Pinto *et al.* (org.). *Caderno de programação E-book de práticas pedagógicas*. 2. ed. Natal: Cactus, 2021. cap. 14. p. 130-150.
- OLIVEIRA NETO, A. M.; SILVA, F. A.; OLIVEIRA, A. A. S. Madeira de lei que cupim não rói. In: SOUZA, Cidoval Moraes (org.). *Cartas a Paulo Freire 3: Escritas por quem ousa esperar*. Campina Grande: EDUEPB, 2021a. p. 88-94.
- OLIVEIRA NETO, A. M.; SILVA, F. A.; OLIVEIRA, A. A. S. Percepção de estudantes surdos sobre o seu processo de escolarização mediado por tecnologias digitais. In: GURGEL, Eleneide Pinto *et al.* (org.). *Caderno de programação E-book de práticas pedagógicas*. 2. ed. Natal: Cactus, 2021b. cap. 14. p. 23-39.
- OLIVEIRA NETO, A. M. *Com a palavra o surdo: a Libras no centro da qualificação profissional*. Mossoró. Cactus, 2022.
- OLIVEIRA NETO, A. M.; OLIVEIRA, J. M. A. *O papel do CAS/Mossoró no processo de formação continuada do professor intérprete de Libras*. Mossoró/RN. Edição do autor, 2022. Mimeo.
- PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (org.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2008. p. 17-52.
- PIMENTA, S. G. *Saberes Pedagógicos e Atividade Docente*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- PIMENTEL, M. G. *O professor em construção*. Campinas, Papirus, 1993.
- QUADROS, R. M.; SUTTON-SPENCE, R. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. In: QUADROS, Ronice Muller de. *Estudos Surdos I*. Petrópolis: Arara Azul, 2006. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf>. Acesso em: 14 set. 2021.
- RODRIGUES, C. S.; VALENTE, F. *Interprete de Libras*. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.
- SÁ-CHAVES, I. *A construção de conhecimento pela análise reflexiva da práxis*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Ministério da Ciência e da Tecnologia, 2002.
- SUTTON-SPENCE, R. *Analyzing sign language poetry*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2005.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- TORMENA, A. P. Planejamento – a Importância do Plano de Trabalho Docente na Prática Pedagógica. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense*, 2011. Curitiba: SEED/PR., 2011. v. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20. Acesso em: 16 out. 2022.



VALLI, C. L. *Poetics of American Sign Language Poetry*. 1993. 150 p. Tese (Doutorado em Linguística), The Union Institute Graduate School, University Microfilms International, Michigan, EUA, 1993. Disponível em:

<https://www.proquest.com/openview/b962d45ff391778a82c7a0f5f16b0532/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y>. Acesso em: 15 out. 2022.

VASCONCELLOS, C. S. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico-elementos para elaboração e realização*. São Paulo: Libertad, 2006.

VOIGT, E. A ponte sobre o abismo: educação semipresencial como desafio dos novos tempos. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 47, n. 2, p. 44-56, 2007. Disponível em: http://est.com.br/periodicos/index.php/estudos_teologicos/article/view/446/409. Acesso em: 13 out. 2022.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRASIL. *Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000*. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF, 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm. Acesso em: 9 out 2022.

BRASIL. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 4 out. 2022.

DAY, C. *Desenvolvimento profissional de professores*. Os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto, 2001.

GURGEL, T. M. A. *Práticas e formação de tradutores e intérpretes de língua brasileira de sinais no ensino superior*. 2010. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2010.

LACERDA, C. B. F. *Intérprete de Libras: em atuação na Educação infantil e no ensino fundamental*. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

LACERDA, C. B. F. O Intérprete educacional de língua de sinais no Ensino Fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades. In: LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L.; TESKE, O. (org.). *Letramento e Minorias*. Porto Alegre: Mediação, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO [MEC]. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001*. Brasília, DF: MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 9 out. 2022.

PERES, M. R.; RIBEIRO, R. D. C.; RIBEIRO, L. L. L. P.; COSTA, A. F. R.; ROCHA, V. D. A formação docente e os desafios da prática reflexiva. *Educação*, Santa Maria, RS, v. 38, n. 2, p. 289-303, 2013. DOI: 10.5902/198464444379. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/4379>. Acesso em: 4 mar. 2021.



QUADROS, R. M. *O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa*. 2. ed. Brasília: MEC; SEESP, 2007.

QUADROS, R. M. (org.). *Estudos Surdos III*. Petrópolis: Arara Azul, 2011.

QUADROS, R. M. *Letras Libras ontem, hoje e amanhã*. Florianópolis: UFSC, 2014.

RIO GRANDE DO NORTE. *Lei nº 9.249, de 15 de julho de 2009*. Dispõe sobre a oficialização da Língua Brasileira de Sinais no estado do Rio Grande do Norte e dá outras providências. Natal: ALERN, 2009.

RIO GRANDE DO NORTE. *Edital nº 001/2015, de 30 de outubro de 2015*. Natal, RN: 2015. Disponível em: http://www.diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20151030&id_doc=515326. Acesso em: 9 out. 2022.

RIO GRANDE DO NORTE. *Educação especial tradutor/intérprete de Libras: educação especial na perspectiva da educação inclusiva*. Natal: SEEC/SUESP, 2019. 94 p.

RODRIGUES, C. H. Formação de intérpretes e tradutores de língua de sinais nas universidades federais brasileiras: constatações, desafios e propostas para o desenho curricular. *Translatio*, Porto Alegre, n. 15, p. 197-222, junho 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/translatio/article/view/79144/48558>. Acesso em: 16 out. 2022.

SANTOS, S.A. *Intérpretes de língua brasileira de sinais: um estudo sobre as identidades*. 2006. 188 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/90455/243129.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 out. 2022.

SANTOS, F. L. *O Fazer do Intérprete Educacional: práticas, estratégias e criações*. 2014. 200 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/185148/SANTOS%20Lara%20Ferreira%202014%20%28Tese%29%20UFSCAR.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 out. 2022.



ANEXO A – DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTORAL

Pelo presente Contrato de Edição de Obra Bibliográfica, doravante denominado Contrato, as partes a seguir qualificadas e no final assinadas, NOME DO AUTOR, NACIONALIDADE, PROFISSÃO, portador do RG RG número e CPF CPF número, residente à Informar endereço completo: rua, bairro, cidade, estado, CEP, doravante denominado AUTOR e pelo outro UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “Júlio de Mesquita Filho” autarquia estadual de regime especial, criada pela Lei nº 952, de 20 de janeiro de 1976, CNPJ nº 48.031.918/0001-24, localizada à Rua Quirino de Andrade, 215, CEP 01049-010, São Paulo-SP, aqui representada pelo Instituto de Educação e Pesquisa em Práticas Pedagógicas (IEP3) da Unesp e por seu coordenador, Marcus Vinicius Maltempi, professor, inscrito no R.G. sob o nº XXXXXXXXX, e C.P.F. nº XXX.XXX.XXX-XX, doravante denominada simplesmente como EDITORA/ORGANIZADORA¹⁰, tem entre si, justas e contratadas as seguintes condições para edição do livro TÍTULO DA OBRA, doravante denominado como OBRA, as quais se obrigam por si e por seus sucessores:

O(A) AUTOR(A) é o(a) detentor(a) e titular dos direitos patrimoniais relacionados com a obra autoral. O título da obra pode ser considerado como provisório pelas partes. A Editora é a sociedade estabelecida com a finalidade de editar livros e outras obras escritas.

Da cessão, originalidade e exclusividade

CLÁUSULA I. O AUTOR cede e transfere à EDITORA/ORGANIZADORA o direito de editar, imprimir (quando for o caso) e publicar no formato digital. Também cede e transfere de forma exclusiva (somente durante a vigência do contrato), integral, gratuita, definitiva, irrestrita, irrevogável e irreatável todos os direitos autorais patrimoniais concernentes à Obra, sem qualquer ressalva, podendo a EDITORA/ORGANIZADORA explorar a Obra de forma livre, sem qualquer restrição ou impedimento, em quantas edições forem necessárias, por cuja originalidade e autoria se declara responsável.

CLÁUSULA II. O AUTOR declara que a OBRA em questão é de sua autoria pessoal, e que não existe em vigor qualquer contrato ou acordo que o impeça de firmar a presente cessão, estando a Obra totalmente livre e desembaraçada de qualquer ônus, gravame, penhora ou usufruto, declarando ainda que a sua utilização, para qualquer modalidade que seja não fere direitos de terceiros, se responsabilizando, portanto, pela originalidade do(s) mesmo(s) e dá à EDITORA/ORGANIZADORA, plenos direitos para escolha do editor, meios de publicação, meios de reprodução, meios de divulgação, tiragem, formato, ou qualquer outro processo necessário para que a publicação seja efetivada, inclusive a versão eletrônica no Acervo Digital da Unesp no endereço <http://www.acervodigital.unesp.br/> e, futuramente, no ambiente virtual de aprendizagem Unesp Aberta no endereço <http://unesp.br/unespaberta>, ou em outro endereço que venha a ser criado ou indicado pela EDITORA/ORGANIZADORA.

CLÁUSULA III. O AUTOR assume total e completa responsabilidade por todo e qualquer pleito ou reclamação de terceiros, seja judicial ou extrajudicial, a respeito dos direitos sobre a Obra, ainda que formalizadas contra a EDITORA/ORGANIZADORA, suportando, inclusive, eventuais condenações a esta imposta.

CLÁUSULA IV. A utilização da Obra será permitida para fins acadêmicos e educacionais, por prazo determinado e de abrangência global, incluindo internet e redes sociais, podendo compor materiais impressos ou digitais, sem qualquer limitação quanto à quantidade de exemplares reproduzidos, nem quanto a sistemas de distribuição, de circulação livre em todo o território nacional ou estrangeiro, sendo permitido à EDITORA/ORGANIZADORA praticar os seguintes atos:

¹⁰ A nossa editora representante é a Editora Unesp. As obras aprovadas para publicação contarão com o selo Cultura Acadêmica editora, selo este que fazemos uso quando autorizado pela Editora Unesp.



- a) Transferir, migrar, deslocar, alterar ou de qualquer forma mudar o formato ou extensão do suporte ao qual a Obra tenha sido elaborada, seja de físico para digital, digital para físico ou de digital para digital (mudança de tipo de arquivo digital);
- b) Transmitir a Obra e/ou o seu suporte através de qualquer meio, seja eletrônico, digital, magnético, fibra ótica, ou qualquer outro que venha a ser inventado;
- c) Armazenar, agrupar ou de qualquer forma organizar a Obra e/ou o seu suporte, seja em banco de dados, servidores internos, externos, de maneira íntegra ou fracionada;
- d) Veicular ou distribuir a Obra em mídia impressa (quando for o caso) ou digital, em formato físico ou pela internet, podendo ser disponibilizada em redes sociais, sites de compartilhamento de imagens, vídeos ou de arquivo de som, seja através de aplicativos, arquivos executáveis, editáveis ou não, e-books (livros em formato eletrônico) ou *audiobooks*, por intermédio de computadores pessoais, celulares, smartphones, tablets, laptops ou qualquer outro dispositivo que possam reproduzir, armazenar, compartilhar, editar ou receber a Obra.

CLÁUSULA V. A EDITORA/ORGANIZADORA poderá livremente introduzir alterações, editar, adaptar, traduzir ou de qualquer forma modificar a Obra, desde que não se altere o seu sentido, se comprometendo a zelar pela qualidade editorial da publicação, garantindo que os conceitos e o pensamento do AUTOR permaneçam fiéis aos originais.

Parágrafo Único. Pela tradução, a EDITORA/ORGANIZADORA poderá traduzir ou autorizar a tradução da Obra para outros idiomas, bem como em adaptá-la para leitura, compreensão ou utilização por pessoas com deficiências auditivas ou visuais, se comprometendo a EDITORA/ORGANIZADORA em manter a qualidade editorial do conteúdo e não modificar a mensagem transmitida pelo AUTOR na elaboração da Obra e manter o sentido original.

Dos originais

CLÁUSULA VI. O AUTOR se compromete a entregar os originais da OBRA à EDITORA/ORGANIZADORA no prazo de _____, se ainda não o tiver feito.

CLÁUSULA VII. O AUTOR se obriga a fazer a revisão de provas da OBRA sempre que a EDITORA/ORGANIZADORA julgar necessário, sem, entretanto, fazê-la em desacordo com os originais. Havendo recusa por parte do AUTOR, a EDITORA/ORGANIZADORA poderá contratar 3ª pessoa, profissional apto para tanto.

Da produção, publicação e divulgação

CLÁUSULA VIII. Pertencerão exclusivamente à EDITORA/ORGANIZADORA os direitos autorais sobre o projeto gráfico-visual que esta desenvolver, por si ou por terceiros contratados para tal fim, para a OBRA, aí incluídos arte final, capa, gráficos, ilustrações, desenhos e fotografias, podendo dispor de tal matéria a seu critério, para esta ou para outras edições de qualquer obra ou material, inclusive para fins publicitários.

CLÁUSULA IX. A EDITORA/ORGANIZADORA se compromete a publicar a OBRA no formato digital no prazo de um (1) ano, a contar da entrega dos originais prontos e acabados e a sua aceitação pela EDITORA/ORGANIZADORA.

Parágrafo único. Para a aceitação pela EDITORA/ORGANIZADORA, será realizada avaliação da OBRA. Caso esta não venha a ser aprovada, por não ter atingido o objetivo de seu projeto, a



EDITORA/ORGANIZADORA poderá solicitar ao AUTOR que sejam feitas as alterações necessárias ou devolver a OBRA, pelo qual poderá ser rescindido o presente contrato.

CLÁUSULA X. A EDITORA/ORGANIZADORA se obriga a sempre associar o AUTOR na divulgação da OBRA, fazendo constar seu nome na capa, lombada e folha de rosto de cada edição, assim como nos meios promocionais que utilizar, em qualquer suporte.

Do tempo de duração do contrato

CLÁUSULA XI. O prazo de duração deste contrato é de cinco (5) anos, renovando-se automaticamente por mesmo período se não houver manifestação em contrário pelas partes com antecedência de 30 (trinta) dias do vencimento do mesmo.

Compartilhamento e uso

CLÁUSULA XII. Tendo em vista o propósito de publicação e disseminação da OBRA e/ou conteúdo em referência, ambas as partes estão cientes e plenamente de acordo que a mesma pode vir a ser objeto de compartilhamento espontâneo por terceiros, em especial no ambiente de internet e redes sociais, sendo que, quando seu uso for por prazo determinado, a mesma será retirada dos locais de publicação oficiais e das mídias contratadas, no entanto, obra e/ou conteúdo pode se manter presente em outros endereços digitais, por prazo indeterminado, independente da vontade das partes, devido ao efeito do compartilhamento realizado.

CLÁUSULA XIII. A EDITORA/ORGANIZADORA não será responsabilizada, em hipótese alguma, pelo uso da Obra para propósito distinto do acordado no presente Contrato, por ato provocado exclusivamente por terceiro, após a mesma ter sido publicada, distribuída, compartilhada em formato digital, na internet e redes sociais.

CLÁUSULA XIV. Ficam definidos como representantes das partes, especificamente para a operacionalização do presente contrato, as pessoas abaixo relacionadas:

Pela EDITORA/ORGANIZADORA:

Nome:
Função:
Telefone:
E-mail:

Pelo AUTOR:

Nome:
Telefone:
E-mail:

CLÁUSULA XV. Na eventualidade de alteração das informações mencionadas na CLÁUSULA XIV, a parte deverá de imediato comunicar o novo endereço eletrônico à outra parte. Até que seja feita essa comunicação, serão válidas e eficazes as comunicações enviadas para o endereço mencionado neste Contrato.

CLÁUSULA XVI. Não se cria, por força deste Contrato, nenhum tipo de sociedade, associação, agência, consórcio, mandato de representação ou responsabilidade solidária entre as partes aqui contratantes, ou ainda qualquer vínculo empregatício.



CLÁUSULA XVII. O presente contrato obriga as partes e seus sucessores a qualquer título, contudo nenhuma das partes poderá ceder ou transferir este Contrato, no todo ou em parte a terceiros, sem a anuência prévia, por escrito ou por mensagem eletrônica, da outra parte.

CLÁUSULA XIII. Se qualquer disposição deste Contrato for considerada inválida ou inaplicável, por qualquer motivo, o restante do Contrato deverá ser alterado, de forma a preservar o efeito mais próximo possível dos termos originalmente avençados, devendo as outras disposições contratuais continuar em pleno vigor e efeito.

CLÁUSULA XIX. Fica desde já estabelecido que o presente Contrato poderá ser firmado entre as partes por meios digitais que possibilitem a autenticação das mesmas, mediante a utilização de qualquer meio aplicável, seja por uso de senha, assinatura eletrônica, biometria, certificados digitais ou qualquer outro método ou ferramenta que permita tal identificação.

CLÁUSULA XX. Elegem as partes o foro da Comarca de São Paulo, estado de São Paulo, com exclusão de qualquer outro, por mais privilegiado que seja ou possa se tornar, para dirimir eventuais dúvidas porventura decorrentes do presente Contrato.

Para maior clareza, firma-se este termo na presença de duas testemunhas abaixo identificadas, em duas (2) vias.

São Paulo, DIA de MÊS de 20XX.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Instituto de Educação e Pesquisa em Práticas Pedagógicas – São Paulo

AUTOR(A)

TESTEMUNHA

Nome:

R.G.:

TESTEMUNHA

Nome:

R.G.: